

REVISTA

Logweb

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº 155 | Jan | 2015 | R\$ 15,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- PDV
- Supply Chain

Locação de empilhadeiras: as perspectivas para 2015



A logística nos
segmentos têxtil
e de vestuário



 Portal.e.Revista.Logweb

 @logweb_editora

 logweb_editora



INOVAR, INVESTIR, ACREDITAR. É ASSIM QUE A GLP QUER CONTINUAR SENDO A MELHOR SOLUÇÃO EM LOCAÇÃO DE GALPÕES E CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS.



Em 2015, a GLP seguirá investindo em inovação, tecnologia e conhecimento para continuar oferecendo as melhores soluções em locação de galpões. É assim que queremos ajudar a sua empresa a atingir um padrão de excelência em operação logística. Conheça nosso portfólio.

GLP. LIDERANDO A EFICIÊNCIA EM PARQUES LOGÍSTICOS NA CHINA, NO JAPÃO E NO BRASIL.

ALUGUE UM GALPÃO COM A GLP • locacao@GLProp.com • (11) 3500-3700



GLP Guarulhos
Guarulhos (SP)
217.000 m² de área disponível



GLP Campinas
Campinas (SP)
58.000 m² de área disponível



GLP Gravataí
Gravataí (RS)
22.200 m² de área disponível



GLP Ribeirão Preto
Ribeirão Preto (SP)
26.000 m² de área disponível



GLP Hortolândia III
Hortolândia (SP)
42.000 m² de área disponível



GLP Itapevi I
Itapevi (SP)
8.700 m² de área disponível



GLP Jundiaí II
Jundiaí (SP)
42.000 m² de área disponível



GLP Embu das Artes
Embu das Artes (SP)
63.600 m² de área disponível

OUTROS CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS GLP

GLP Louveira II	6.500 m ² de área disponível
GLP Jundiaí I	8.000 m ² de área disponível
GLP São B. do Campo	3.500 m ² de escritório disponível
GLP Jandira II	3.700 m ² de área disponível
BBP Topázio	5.500 m ² de área disponível
GLP Suape I	5.700 m ² de área disponível

Publicação mensal, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí – SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação

Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Mariana Mirra (MTB/SP 56654)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luís Cláudio R. Ferreira
luís.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Diretoria Comercial

Maria Zimmermann - Nextel: 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581 - maria@logweb.com.br

Gerência de Negócios

Cleo Brito - Cel.: 11 99666-9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação e Capa

Alexandre Gomes

Duas análises setoriais para 2015

Esta primeira edição de *Logweb* de 2015 contém duas análises setoriais válidas para o ano.

A primeira delas refere-se à locação de empilhadeiras – se, na edição passada, abordamos os fabricantes, distribuidores e importadores de empilhadeiras, nesta nós “fechamos o ciclo” com a análise do mercado de locação.

Aqui, além de tabelas com os dados de algumas das maiores empresas do segmento espalhadas pelo país, o leitor vai encontrar uma análise das perspectivas para 2015, um balanço dos fatos que podem influenciar no desempenho – negativo ou positivo – do setor em 2015 e os novos nichos de mercado que podem surgir neste ano, além de um balanço do ano de 2014. Um excelente painel para quem atua como locador e, também, para quem faz uso constante das empilhadeiras – locatários – ou que pensa em terceirizar a frota de empilhadeiras.

Outro destaque desta edição – e também, como já dissemos, com análise para 2015 – é a logística nos segmentos têxtil e de vestuário, com a participação de Operadores Logísticos e transportadoras que atuam nestas áreas.

Além de apontarem as perspectivas para a logística nestes dois segmentos para 2015, aqui, os representantes destas empresas analisam as características da logística nestes segmentos, incluindo os diferenciais em relação à logística em outros setores, os problemas enfrentados e as soluções possíveis, as ações ou falta de ações que podem “azedar” o relacionamento embarcador/transportadora e Operador Logístico, de ambas as partes, e como isto pode ser minimizado, bem como apontam como as transportadoras e os Operadores Logísticos podem ajudar os embarcadores, no dia a dia.

Em mais uma edição, com as outras matérias deste número da revista, *Logweb* mostra ao leitor a sua pauta editorial que busca cobrir todos os tópicos da logística, desde a matéria prima até a logística reversa, em um segmento cada vez mais complexo e onde as empresas cada vez mais ficam dependentes umas das outras para a realização de suas operações.

Os editores

empilhadeiras

18 Locadores: incertezas do mercado devem impulsionar o fechamento de novos contratos

análise setorial

46 SIMEFRE: indústria de materiais e equipamentos rodoviários e ferroviários apresentou resultados diversificados

6 **investimentos**
Unidade de fertilizantes da Yara Brasil é inaugurada em Sumaré, SP, com diferencial logístico

8 **transporte aéreo**
Urban Systems divulga ranking de cidades com potencial para receberem aeroportos regionais

9 **evento**
Logweb apoia Fórum de Investidores e Operadores em CDs

10 **investimentos**
Golgi Condomínios Logísticos é criada para atender um mercado promissor no Brasil

12 **logística no nordeste**

16 **logística & meio ambiente**

32 **evento**
Destaque aos Expositores da CeMAT 2015

36 **distribuição**
Operadores Logísticos e transportadoras analisam como será 2015 nos setores têxtil e de vestuário

44 **segurança**
Grupo Haganá entra para o setor de rastreamento de veículos 24 horas por dia

45 **investimentos**
Hines Brasil inaugura Centro Logístico concebido para conquistar o LEED em Embu das Artes, SP

47 **logística farmacêutica**
Logística Reversa: destino de medicamentos e insumos requer atenção de gestores hospitalares

48 **negócio fechado**

50 **fique por dentro**

9, 15 e 44 **notícias rápidas**

Agenda

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br



Áreas disponíveis para desenvolvimento de projetos Build to Suit.

Referências

A APENAS 85 KM DE RECIFE E 180 KM DE NATAL, COM BR DUPLICADA NA PORTA E 3 PORTOS E 3 AEROPORTOS INTERNACIONAIS NO SEU ENTORNO. PARA A LOGÍSTICA DE SUA EMPRESA, SE NÃO FOR PERFEITO, É BEM PERTO DISSO.

A Newlog acaba de lançar o Clip - Complexo Logístico Industrial da Paraíba. Localizado em João Pessoa, o empreendimento foi projetado com todos os itens de segurança e infraestrutura que asseguram mais eficiência e produtividade para as empresas instaladas. E não é só isso: ele já nasce com um Truck Center e um posto de combustíveis completo, integrados ao complexo.

- ◆ Central de segurança blindada, com circuito fechado de tv.
- ◆ Perímetro murado e monitorado eletronicamente.
- ◆ Controle de acesso por eclusas.
- ◆ Avenidas dimensionadas para o fluxo de carretas.
- ◆ Vias rebaixadas o que permitem a construção de docas elevadas.
- ◆ Rede de fibra ótica.
- ◆ Hub de transporte interno.
- ◆ Local para heliponto.
- ◆ Sistema de água, drenagem e esgoto.
- ◆ Business Center com 1.200 m², com salas de reunião moduladas e auditório, entregues equipados e decorados.



CONDOMÍNIO

TRUCK CENTER

POSTO



Unidade de fertilizantes da Yara Brasil é inaugurada em Sumaré, SP, com diferencial logístico

A fabricante de fertilizantes Yara Brasil (Fone: 51 3230.1300) inaugurou uma nova unidade misturadora na cidade de Sumaré, SP. A unidade utiliza as características da localização para ter diferenciais logísticos, como as ligações com rodovias importantes que conectam a região aos polos agrícolas do Estado e o acesso facilitado ao Porto de Santos.

Inaugurada no último dia 11 de novembro, a unidade otimiza o recebimento de matérias primas por meio de ferrovias e rodovias, aproveitando sua localização no terreno e ao lado do Terminal Intermodal de Cargas da Rumo.

Em parceria com a Rumo, é feita uma logística inversa neste recebimento. No caso do transporte de matérias primas do Porto de Santos até Sumaré, os trens que chegam ao Porto com o açúcar da Cosan, detentora da Rumo, são os mesmos que coletam a matéria prima da Yara no Porto e a leva para a unidade em Sumaré. Entre 70% e 80% das matérias primas usadas são importadas.

Ao também usar o trem, além de ca-

minhões para a operação, a Yara Brasil deixa de utilizar 14.700 viagens de caminhões por ano, reduzindo a emissão de CO₂ em 808.500 kg. O transporte de matéria prima para a fábrica é feito 75% por meio de ferrovia e 25% por caminhões.

O transporte de produto final para os clientes também é feito em parceria. O caminhão que chega à unidade da Rumo, em Sumaré, com o açúcar da Cosan, cuja carga é direcionada ao Porto de Santos por trens, serve para coletar o fertilizante pronto da Yara Brasil e transportá-lo aos clientes de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Para essa distribuição, apenas o modal rodoviário é usado.

Como afirmou Lair Hanzen, presidente da Yara Brasil, durante a coletiva de imprensa de lançamento, essa unidade faz parte da estratégia de consolidação da posição de liderança no mercado de fertilizantes nacional. Ainda estiveram presentes ao lançamento da nova unidade,

executivos internacionais da companhia, como Torgeir Kvidal, presidente e CEO da Yara International, e Egil Hogna, vice-presidente sênior e chefe de Downtream.

Os investimentos com a unidade chegaram a R\$ 115 milhões e a capacidade de mistura local é de 750.000 toneladas/ano, em duas linhas independentes. A capacidade de armazenamento é de 115 mil toneladas. Ao se instalar no município, a companhia obteve a redução de impostos, como Imposto sobre Serviços (ISS) e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Outra vantagem de Sumaré é o clima seco, que ajuda na armazenagem, garantindo melhor qualidade do produto.

“Além ser um dos principais mercados de fertilizantes do país, com mais de 4 milhões de toneladas comercializadas em 2013, segundo a ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos, São Paulo apresenta uma das menores sazonalidades de entrega de produtos ao agricultor, o que torna a operação mais previsível. O Estado também possui uma das melhores logísticas para o recebimento de matéria prima e de distribuição de produtos acabados do Brasil, por contar com uma malha rodoferrviária extensa”, explicou Hanzen.

Contabilizando área total de 80.000 m² e área fabril de 34.000 m², a planta



Hanzen, da Yara Brasil: a unidade de Sumaré faz parte da estratégia de consolidação da posição de liderança no mercado de fertilizantes nacional



conta com 90 funcionários e é especializada em produtos nitrogenados e em linhas especiais de fertilizantes da companhia.

Produção

A produção da unidade é altamente automatizada, com o uso de tecnologia aplicada em equipamentos e processos, como descarga, armazenamento, mistura, ensacamento e carregamento. Softwares customizados são usados durante a produção.

A tecnologia 'Forma, Enche e Sela' (Form, Fill and Seal - FFS) está presente nas máquinas, para maior nível de automatização no carregamento, ensaque, montagem de paletes e transporte da carga para o caminhão. Enquanto isso, a armazenagem e o controle de umidade nas unidades de ensaque garantem segurança no manuseio dos produtos.



Da esquerda para a direita: **Hogna e Kvidal**, da Yara International, além de **Hanzen**, da Yara Brasil, participaram da inauguração da nova unidade misturadora no país, na cidade de Sumaré, SP

Dentro da unidade ainda há um laboratório de análises químicas, armazém para produtos paletizados próximo à área de ensaque, linhas de carregamento independentes para o transporte de big-bags e produtos paletizados, além de doca para descarga de contêineres, o

que garante a mistura de matérias-primas mais segura e ágil.

O mercado nacional

Há anos o grupo Yara está focado nos negócios brasileiros. Em 2013, a companhia finalizou a compra dos ativos da Bunge por US\$ 750 milhões. No ano de 2014, a empresa reinaugurou a Unidade Misturadora de Porto Alegre, RS, reformada com o mesmo padrão de inovação e tecnologia industrial aplicados em Sumaré, com aportes de R\$ 55 milhões. Em agosto último, adquiriu 60% da Galvani por US\$ 318 milhões.

No Brasil, a empresa está sediada em Porto Alegre, RS e possui escritório em São Paulo, SP, além de três fábricas e 33 unidades misturadoras. No ano passado, a companhia atingiu faturamento de R\$ 5,6 bilhões no país e volume de 7,6 milhões de toneladas de produtos. Logweb



BRAÇO FORTE NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS.

A **SOMOV** é seu braço direito na operação. Além de empilhadeiras com a mais avançada tecnologia, oferece um eficiente suporte ao produto: peças novas e serviços especializados com presença em diversos estados.

Os contratos de locação também são um diferencial, podendo ser de curto ou longo prazo.

Alavanque sua produtividade com a **SOMOV**.

SP: 11 4772.0800
somov.com.br
/somovempilhadeiras



Venda e Locação



Suporte ao produto



Peças



Serviços



SOMOV

PRODUTIVIDADE EM MOVIMENTO.

Yale HYSTER

Urban Systems divulga ranking de cidades com potencial para receberem aeroportos regionais

Um estudo realizado pela consultoria Urban Systems (Fone: 11 3465.0265) – empresa de inteligência em mercado –, sobre o potencial de desenvolvimento dos aeroportos regionais, resultou em um ranking de aeroportos que estão preparados para crescer e ajudar a descentralizar o modal rodoviário das capitais. Os aeroportos analisados fazem parte do “Programa de Investimentos em Logística: Aeroportos”, do Governo Federal,

Intitulado “Ranking dos Aeroportos Regionais: Potencial de Desenvolvimento”, o estudo se baseou em indicadores socioeconômicos, de infraestrutura e demanda por transporte de passageiros e de cargas dos 270 aeroportos que fazem parte do programa, e apenas 100 terminais apresentaram potencial para o desenvolvimento. Os outros 170 foram descartados por não apresentarem condições mínimas de operação.

O levantamento foi criado a partir do conceito de “aeroporto-cidade”, tendo como base o planejamento de expansão urbana e das relações socioeconômicas das regiões. “O intuito não é desenvolver só o aeroporto, mas também essas cidades”, afirma o coordenador Urban Lab da Urban Systems Brasil, Willian Rigon.

De acordo com ele, a entrada e saída de cargas por meio aéreo hoje se dá pelos principais aeroportos do país, o de Congonhas, de Guarulhos e o de Viracopos, todos localizados no Estado de São Paulo. Com esse estudo, a consultoria oferece, tanto para a Infraero, quanto para as prefeituras, uma forma de en-

tender os clusters relacionados a essas cidades e os fluxos já existentes de cargas – que são cargas rodoviárias – para observar qual a possibilidade de transformar essas viagens em viagens aéreas, principalmente com cargas de ciclo curto, que são rapidamente transportadas e que não ficam na cidade para serem produzidas. “Ainda estamos totalmente pautados no transporte rodoviário. Nós ainda não temos um sistema de distribuição eficiente nos aeroportos; tivemos, sim, grandes investimentos nos últimos anos, mas destinados aos terminais de passageiros, uma deficiência mais visível”, diz ele.

No topo da lista, apareceu o aeroporto de São José dos Campos, no Vale do Paraíba. Localizado nas margens da Rodovia Presidente Dutra, fica a 8 km do centro da cidade e a 90 km da cidade de São Paulo, o que permite atender a duas vocações distintas: a carga eira

e a turística. Entre os 20 primeiros colocados no ranking, 11 estão no Sudeste, sete no Sul, um no Centro-Oeste e um no Nordeste (veja a tabela abaixo).

Melhores aeroportos regionais Desenvolvimento econômico (Resultado/Brasil)

Ranking - Município	UF	IOM	Ranking - Município	UF	IOM
1º - São José dos Campos	SP	71,87	51º - Vilhena	RO	26,83
2º - Ribeirão Preto	SP	50,39	52º - Bonito	MS	26,33
3º - Joinville	SC	50,09	53º - Patos de Minas	MG	26,28
4º - Campos dos Goytacazes	RJ	49,38	54º - Araxá	MG	26,20
5º - Uberlândia	MG	49,18	55º - Mossoró	RN	26,06
6º - Maringá	PR	47,11	56º - Ponta Grossa	PR	26,01
7º - Cascavel	PR	44,70	57º - Barbacena	MG	25,91
8º - Londrina	PR	44,26	58º - Corumbá	MS	25,02
9º - Caxias Do Sul	RS	43,39	59º - Cáceres	MT	24,94
10º - Foz Do Iguaçu	PR	42,77	60º - Franca	SP	24,77
11º - Macaé	RJ	41,17	61º - Jf-Paraná	RO	24,63
12º - Anápolis	GO	40,92	62º - Caturama	PE	24,06
13º - Sorocaba	SP	40,45	63º - Angra dos Reis	RJ	23,83
14º - Campina Grande	PB	40,37	64º - Barretos	SP	23,78
15º - Bauri	SP	39,76	65º - Cruzeiro Do Sul	AC	23,54
16º - Presidente Prudente	SP	39,57	66º - Parintins	AM	23,33
17º - Uberaba	MG	39,42	67º - Lençóis	BA	22,95
18º - São José Do Rio Preto	SP	39,14	68º - Sinop	MT	22,95
19º - Chapeço	SC	37,46	69º - Teixeira de Freitas	BA	22,32
20º - Montes Claros	MG	36,25	70º - Pouso Alegre	MG	22,17
21º - Imperatriz	MA	35,65	71º - Varginha	MG	22,10
22º - Santarém	PA	35,36	72º - Paulo Afonso	BA	21,78
23º - Juiz de Fora	MG	34,91	73º - Linhares	ES	21,76
24º - Paraupebas	PA	34,54	74º - Tucuruí	PA	21,32
25º - Petrolina	PE	34,31	75º - Navegantes	SC	20,83
26º - Rondonópolis	MT	33,99	76º - Toledo	PR	20,82
27º - Santa Maria	RS	33,59	77º - Paranaguá	PR	20,79
28º - Araraquara	SP	33,46	78º - Rio Grande	RS	20,79
29º - Parnaíba	PI	33,42	79º - Erechim	RS	20,77
30º - Porto Seguro	BA	33,42	80º - Sobral	CE	20,68
31º - Passo Fundo	RS	33,30	81º - Picos	PI	20,66
32º - Vitória da Conquista	BA	32,94	82º - Tefé	AM	20,47
33º - Pelotas	RS	32,67	83º - Itumbiara	GO	20,41
34º - Juazeiro Do Norte	CE	32,38	84º - Lages	SC	20,39
35º - Dourados	MS	31,75	85º - Resende	RJ	20,36
36º - Marília	SP	31,56	86º - Teófilo Otoni	MG	20,29
37º - Caldas Novas	GO	31,26	87º - Muriáti	MG	20,00
38º - Governador Valadares	MG	30,97	88º - Alta Floresta	MT	19,98
39º - Barreiras	BA	30,79	89º - Fernando de Noronha	SE	19,79
40º - Araçatuba	SP	30,67	90º - Arapiraca	AL	19,42
41º - Cabo Frio	RJ	30,63	91º - Poços de Caldas	MG	19,42
42º - Feira de Santana	BA	30,09	92º - Gurupi	TO	19,27
43º - Araguaína	TO	28,27	93º - Pato Branco	PR	19,25
44º - Cacoal	RO	27,82	94º - Coari	AM	19,24
45º - Piracicaba	SP	27,75	95º - São João Del Rei	MG	19,05
46º - Altamira	PA	27,74	96º - Volta Redonda	RJ	18,93
47º - Ilhéus	BA	27,70	97º - Caçador	SC	18,71
48º - Marabá	PA	27,45	98º - Campo Mourão	PR	18,57
49º - Três Lagoas	MS	27,03	99º - Passos	MG	18,56
50º - Rio Verde	GO	26,86	100º - Botucatu	SP	18,56

■ Sudeste ■ Sul ■ Nordeste ■ Centro-Oeste ■ Norte

© 2014 Urban Systems. Todos os Direitos Reservados - IOM = Índice de Qualidade Mercadológica

Logweb apoia Fórum de Investidores e Operadores em CDs

A revista *Logweb* é apoiadora da segunda edição do “Fórum de Investidores e Operadores em Centros de Distribuição”, a ser realizado pela VIEX Américas (Fone: 11 5051.6535) nos dias 10 e 11 de fevereiro no Grand Mercure São Paulo Ibirapuera Hotel, em São Paulo, SP.

Está sendo preparado um grande encontro que reunirá novos investidores e os atuais operadores em sessões interativas e um ambiente que incentivar a troca de

experiências, o networking e a efetivação de novos negócios. Será uma excelente oportunidade para os profissionais de logística e investidores avaliarem e refletirem sobre novos investimentos, previsões de expansão, o crescimento da infraestrutura de transporte no Brasil e os cenários políticos e econômicos. Também será um excelente período para fornecedores de tecnologia, equipamentos e serviços apresentarem suas soluções diretamente para compradores com poder de decisão. Logweb

AGENDA

PRIMEIRO DIA

- 9:00h **Infraestrutura e economia: Cenário econômico mundial e brasileiro para investimentos em Centros Logísticos**
- 10:20h **Coffee break**
- 10:40h **Demanda Impulsionada pelos usuários e o plano de expansão dos investidores**
- 11:30h **A necessidade de revisão ou revogação da regulamentação do setor**
- 12:30h **Almoço**
- 14:00h **Incorporações, aquisições ou “joint ventures” com operadores e investidores do setor**
- 15:10h **Captação de recursos para investimentos em centros logísticos**
- 16:10h **Coffee break e visitação**
- 16:30h **A importância da tecnologia para a operação de um Centro de Distribuição**
- 17:30h **Encerramento do primeiro dia do fórum**

SEGUNDO DIA

- 09:10h **Contratos e riscos na implantação de um Centro de Distribuição**
- 10:30h **Coffee break e networking**
- 10:50h **Adequação dos Centros de Distribuição para aumentar a produtividade**
- 12:00h **Almoço**
- 14h00 **Debate entre os principais investidores e usuários do setor**
- 15:30h **Espaço para networking e negócios**
- 16h30 **Encerramento do Fórum**

Conheça todos os detalhes da programação e reserve a data em sua agenda:

<http://viex-americas.com/proximos-eventos/eventos-2015-centros-de-distribuicao-2/>

Leitores da Revista Logweb têm 15% de desconto

Notícias Rápidas

Cassioli apresenta soluções para a modernização de aeroportos

O aumento do número de pessoas viajando de avião pela primeira vez e os eventos mundiais, como Copa do Mundo e Olimpíadas, exigiram dos maiores aeroportos do país modernização e expansão. As mudanças foram necessárias em todos os ambientes, como nos sistemas de check-in e esteiras de bagagens, quanto automação dos sistemas de armazenagem. Essa foi uma grande oportunidade para as empresas que oferecem soluções nessa área e, atenta a esse cenário, há cinco anos a Cassioli Brasil (Fone: 11 4525.1001) atua no setor aeroportuário no país. Segundo o gerente comercial da empresa, Marcos Costa, a Cassioli aproveitou o momento intitulado de “boom dos aeroportos”. As soluções já estão presentes nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos (TPS4), Galeão (TPSS), Natal e em outros menores, como em Palmas e Goiânia. “As próximas instalações serão em João Pessoa, Petrolina e Cabo Frio.” Um dos produtos oferecidos é a esteira de bagagem com placa inclinada, que passou de 80 cm para 1,10 m. “Dessa forma, é possível transportar malas maiores”, afirma Costa. Para o setor de cargas aéreas, a Cassioli oferece uma linha de equipamentos destinados ao transporte e manuseio e sistemas automáticos de armazenagem, com transelevadores e miniloats para os terminais de cargas. “Ainda há muitos terminais de cargas não automatizados, e acredito que com o tempo isso será uma necessidade para reduzir o custo operacional e de mão de obra e aumentar a produtividade”, finaliza Costa.

Golgi Condomínios Logísticos é criada para atender um mercado promissor no Brasil

A Cadillac Fairview, proprietária, operadora e desenvolvedora de imóveis comerciais da América do Norte, e afiliadas da Autonomy Investimentos anunciaram a criação da Golgi Condomínios Logísticos (Fone: 11 3524.2500). A nova companhia irá atuar na incorporação, construção, locação e gestão de galpões e de condomínios logísticos de alto padrão, em todo Brasil.

E um dos grandes motivos que levaram as companhias a investirem numa nova empresa para esse setor é o mercado promissor nacional. Segundo Roberto Miranda de Lima, diretor presidente da Autonomy Investimentos e da Golgi Condomínios Logísticos, historicamente, esse segmento é predominantemente operado por indivíduos não profissionalizados ou pelas próprias companhias usuárias, cujas atividades principais não estão, necessariamente, ligadas à logística. "Isso faz com que o Brasil apresente, no geral, uma baixa qualidade de estoque de ativos imobiliários logísticos. Com crescimento da atividade econômica no país, passou a existir uma necessidade urgente por ocupar esses espaços com especialistas nesse negócio", explica.

Ainda que alguns players profissionalizados tenham entrado nesse mercado, de acordo com Lima, o setor logístico ainda é pouco profissionalizado e consolidado frente ao potencial de desenvolvimento da infraestrutura nacional. Com isso, o executivo enxerga grande capacidade de investimento no segmento. "Por isso, acreditamos que este seja o momento ideal para combinar

Os primeiros CLs

Golgi Seropédica, RJ: está sendo construído em um terreno com mais



de 522.000 m², com uma área locável de aproximadamente 250.000 m² e módulos em torno de 5.000 m². Está localizado a cerca de 1,5 km do entroncamento de acesso ao Arco Metropolitano com a Rodovia Presidente Dutra. O empreendimento está em fase de construção e a finalização do primeiro galpão logístico está prevista para o primeiro semestre de 2015.

Golgi Jundiá, SP: está localizado em um terreno de aproximadamente



300.000 m², na Rodovia Vice-Prefeito Hermenegildo Tonolli (SPA-66/300). Distante 5 km da Rodovia dos Bandeirantes, e 7 km da Rodovia Anhanguera, o Golgi Jundiá terá acesso rápido a São Paulo e a Campinas.

Golgi Mauá, SP: situado em um terreno de 144.000 m², dentro do perímetro do Rodoanel de São Paulo, a um quilômetro do Complexo Viário Jacú-Pêssego, a 35 km do Aeroporto Internacional de Guarulhos e 55 km de Santos.



um investidor de grande porte, como a Cadillac Fairview, com uma empresa que tem vasto conhecimento na gestão de empreendimentos comerciais, que é a Autonomy Investimentos, em conjunto com suas atividades. O objetivo da Golgi é criar espaços de alta qualidade técnica para o armazenamento e a gestão de estoque e de processos logísticos, com localização privilegiada, infraestrutura ideal e prestação de serviços, oferecendo segurança e contribuindo com a eficiência dos clientes", continua.

A Golgi já chega ao mercado com capital comprometido de R\$ 850 milhões. Do montante, R\$ 440 milhões já foram alocados em três empreendimentos atualmente em desenvolvimento: Golgi Seropédica, RJ; Golgi Jundiá e Golgi Mauá, SP.

Juntos, os três condomínios logísticos terão cerca de 400.000 m² de área locável. O primeiro galpão logístico do

Golgi Seropédica tem entrega prevista para o primeiro semestre de 2015. Golgi Jundiá e Golgi Mauá estão em fase de aprovação. "Atenta às oportunidades em todo o Brasil, a Golgi acredita que poderá desenvolver um portfólio que totalize um milhão de metros quadrados nos próximos cinco anos", ressalta Lima.

Os empreendimentos da Golgi estão considerando localizações estratégicas para o transporte nos principais hubs logísticos do país. "Além disso, todos os empreendimentos serão construídos com o mesmo padrão de excelência: todos possuirão alto índice de eficiência de ocupação, alta proporção de vagas e docas por metro quadrado de área locável, e possibilidade de customização conforme necessidade do inquilino", afirma Lima.

Ainda deverão oferecer serviços usuais a condomínios de escritório, como controle de acesso, segurança profissionalizada

24 horas, CFTV, Central de Monitoramento, fechamento perimetral, área comum com restaurante e vestiários, eclusas e área de apoio ao caminhoneiro, além de ambulatório e subestação de energia. Os empreendimentos serão construídos seguindo práticas de sustentabilidade com vistas à obtenção do Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), a certificação que reconhece oficialmente uma construção sustentável.

"Enxergamos grande potencial de investimento em negócios relacionados à infraestrutura no Brasil, onde avaliamos que há espaço para desenvolvimento. Como o setor logístico ainda é pouco profissionalizado e pouco consolidado, a Golgi acredita que o mercado logístico ainda reserve boas oportunidades a players institucionais, com capacidade de investimento, gestão profissionalizada e planejamento adequado", finaliza Lima. Logweb

NOSSO SERVIÇO SEMPRE AO SEU ALCANCE.

A Lintec conta com uma ampla rede de revendedores capacitados para oferecer as melhores soluções em movimentação de carga, dar suporte técnico e fornecer peças de reposição de todos os seus produtos.

Accesse o nosso site e veja onde fica o Revendedor Lintec mais próximo de sua empresa.

www.lintecmotores.com.br



UMA EMPRESA DO GRUPO AGRIALE

(54) 3229.0123

Newlog investe no Nordeste e constrói Centro Logístico na Paraíba



Imagens ilustrativas mostram as estruturas do CLIP e como o Condomínio Logístico deverá ser entregue aos clientes

“A Paraíba passa por um momento único de crescimento. São inúmeras as empresas se instalando no Estado e nas redondezas, como a Fiat, CBVP, as cimenteiras, cervejarias e toda série de empresas satélites que darão suporte a essas companhias.”

De acordo com Leandro Xavier, gerente comercial da Newlog (Fone: 83 3234.0735), esse crescimento da região foi um dos motivos para que a companhia decidisse investir em um novo Centro Logístico local. A grande necessidade de galpões da região, com interessante acesso para expedir e receber mercadorias pelos modais aeroviário, rodoviário e marítimo, também foi fator preponderante para o investimento.

“Com a política de distribuição de renda, houve um consumo maior na região

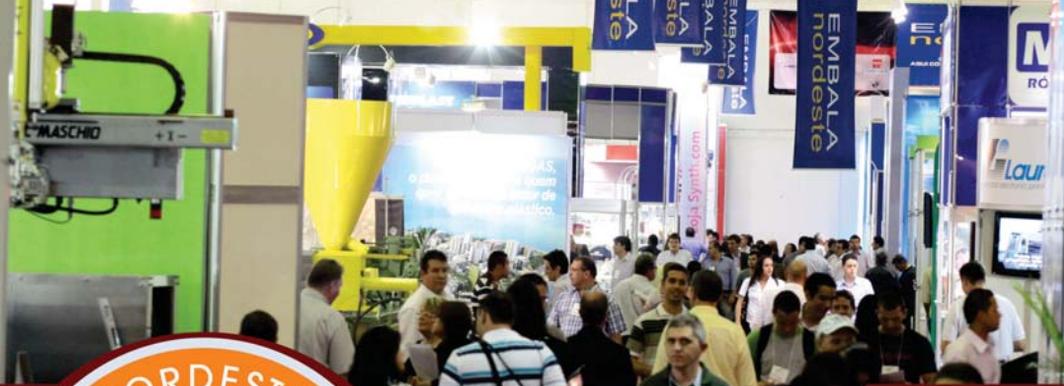
Nordeste, que aumentou ainda mais a necessidade de Centros Logísticos para dar mais eficiência à distribuição”, afirma Xavier.

O Condomínio Logístico e Industrial da Paraíba – CLIP buscará dar melhor produtividade e segurança às empresas que estão instaladas no local, com uma estrutura de suporte que conta com área total de 55 hectares, dividida em um condomínio com terrenos a partir de 1.000 m², um truck center com capacidade para centenas de carretas e um posto de combustíveis, que proverá abastecimento e suporte para toda região.

“É um Centro Logístico e Industrial totalmente estruturado, sob gestão em forma de condomínio, com perímetro mu-

rado, onde as empresas instaladas pagam uma taxa de condomínio e não precisam se preocupar com obras de infraestrutura, segurança, internet, tratamento e água e esgotos ou abastecimento de água – tudo é coordenado pela administração”, explica o gerente comercial.

A ideia de construir um truck center surgiu no desenvolvimento do projeto,



**AMPLIE NEGÓCIOS NA REGIÃO
ONDE O BRASIL CRESCE MAIS RÁPIDO**

04.07 AGOSTO

2015 CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO

Feira e Fórum de Logística e Movimentação



- FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
- GESTÃO DE FROTAS
- SUPPLY CHAIN
- INTRALÓGÍSTICA
- TRANSPORTE AÉREO, MARÍTIMO E RODOVIÁRIO
- CABOTAGEM
- CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS
- TRANSPORTADORAS
- LOGÍSTICA REVERSA
- OPERADOR LOGÍSTICO



A **NORDESTE LOG** É A EVOLUÇÃO DO SETOR DE LOGÍSTICA DA **EMBALA**, FEIRA CARRO-CHEFE DA **SEMANA INDUSTRIAL DO NORDESTE**, O MAIS COMPLETO EVENTO EMPRESARIAL DA REGIÃO.



PAVILHÃO CLIMATIZADO

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



logweb.com.br

greenfield-brm.com

INFORMAÇÕES E RESERVAS

11 **3964.3165**

11 **3964.3744**

INTEGRADA A:



embalanordeste



quando foi identificado que na rodovia onde o CL se encontra, existe carência de serviços de apoio às carretas e motoristas. Segundo Xavier, os serviços existentes não suprem toda demanda necessária na BR 101. O truckcenter contará com serviços de manutenção e autopeças, local para descanso de motoristas e espaço para estacionar mais de 700 carretas em segurança.

“A intenção é promover o máximo de facilidade para as operações, através de um estacionamento fechado e seguro para carretas, lojas, restaurantes, escritórios de frete, centro de manutenção de veículos e vários outros serviços que servirão aos passantes na rodovia, às frota de transporte e, principalmente, aos condôminos”, avalia.

O complexo também terá um posto de combustíveis Petrobras, que será operado pela Rede São Cristóvão, além de um Business Center com instalações que incluem salas de reuniões, auditórios e apoio de relações institucionais.

Segundo Xavier, o CLIP é o primeiro projeto deste tipo no Estado, no que se refere à escala e ao conceito, e é inspirado em um modelo que já funciona com sucesso nas regiões mais desenvolvidas do país. “Um bom exemplo de condomínio logístico, ou parque logístico, é o Perini Business Park, em Joinville, SC”, lembra.

Sobre os galpões, Xavier explica que a Newlog desenvolve o CL, mas não necessariamente os galpões, a não ser que sejam BTS. No caso do CLIP, há 4 projetos cha-

mados Galpões FIT, projetados por Alcindo Dell’Agnese, projetista de todo o CL. “A intenção é que os nossos clientes possam ter projetos de excelente qualidade, com pé direito amplo, doca elevada, espaço pra escritório e otimizando a estrutura, tornando, assim, um investimento mais rentável, ou seja, com maior lucratividade por real investido”, analisa Xavier. “Tais projetos, porém, não são obrigatórios. Sabendo que cada empresa tem sua própria necessidade, deixamos livre para que elas determinem o layout mais adequado à sua operação, obedecendo às leis governamentais e regras da convenção de condomínio, que garantem a segurança e eficiência das empresas instaladas no local”, continua.

O CLIP ainda terá controle de acesso de veículos por eclusas e pessoas por cadastro, CFTV, sala de segurança, perímetro murado e monitorado e segurança armada. As despesas de manutenção e segurança são divididas entre os condôminos, e a estimativa é que fiquem em R\$ 0,50 por m².

O posto de combustíveis e truckcenter serão entregues em março de 2015. O condomínio será entregue em etapas diferentes, começando em maio de 2015 com a entrega de 85 unidades, juntamente com toda a área comum – com o Business Center, auditório, salas de reunião, espaço para coffee break, estacionamento para condôminos e visitantes e central de segurança. Outros 40 terrenos serão entregues em maio de 2016.

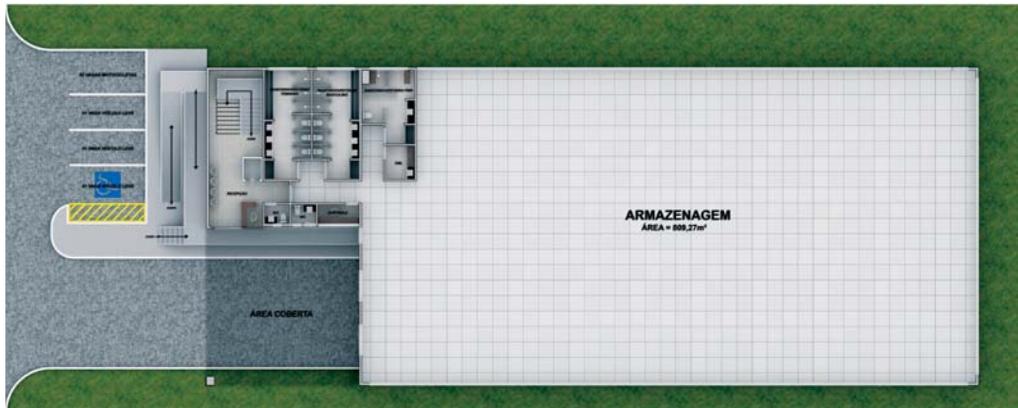
Próximos investimentos

A Newlog já está recebendo propostas de construção de Centros Logísticos em outras localizações.

Outro CL da companhia já desenvolvido é o CBILog que conta com dois galpões, um de 28.000 m² disponível para ocupação imediata e outro de 32.000 m². Ambos podem ser subdivididos em módulos de 4.000 m². O locatário, além do uso do galpão, poderá usar o estacionamento seguro para carretas, as salas, vestiário, todo prédio de apoio e estrutura de segurança.

“O CBILog foi o primeiro condomínio logístico de alto padrão do Estado da Paraíba. Sua estrutura ganhou a classificação AA pelos critérios da Jones Lang Lasalle, já que tem tecnologia e padrão construtivo diferenciados. O desenvolvimento do projeto inclui características que promovem menor risco para as empresas, menor custo de manutenção, menor custo de segurança, maior velocidade operacional e uma série de benefícios”, explica Xavier.

Segundo ele, o Nordeste é o atual foco de crescimento no país, com a presença de grandes lojas de departamentos, supermercados e redes varejistas cada vez maiores na região. “Estamos no lugar certo, mas não descartamos a possibilidade de construir em outras regiões”, afirma. E continua: “trabalhamos com a certeza de que o CLIP e o CBILog são só o começo”.



ULMA se mostra otimista com relação ao mercado em 2015

A ULMA Handling Systems (Fone: 11 3711.5940) acredita que a automatização dos processos logísticos internos tem cobrado empenho de diversos setores da economia brasileira nos últimos anos, o que cria um cenário positivo para as empresas especializadas em automação. Para o diretor de operações para América da ULMA, Gorka Sdupe, a empresa está segura de que o mercado do país continuará correspondendo às expectativas nos próximos anos, principalmente na automação dos processos logísticos. “Temos, diante de nós, um dos mais promissores nichos para promover melhorias e que também permite às empresas reduzir seus custos.” Nos últimos

anos, a automatização se abriu a diversos setores de atividade, e abrange desde o setor de alimentação até o farmacêutico, têxtil e de peças. Chegou também até aos setores de construção civil, metalurgia, automobilístico, conta Sdupe. “A inovação em logística se converteu em uma porta de entrada para os setores específicos que precisam de ajustes em sua logística de acordo com as peculiaridades de sua atividade.” Sdupe também vê como tendência a automatização do estoque, já que, segundo ele, não se admite, na atual conjuntura, outras formas que não levem em consideração a agilidade na busca e acuracidade das informações com profundidade na análise dos proble-

mas e das soluções na logística. O boom de desenvolvimento de aeroportos também foi considerado um setor para continuar no foco na empresa. Para o CEO da filial Brasil da ULMA, Paulo Nalini, o setor aeroportuário ainda vai crescer muito pelos próximos 10 anos, tanto no transporte de passageiro, quanto no transporte de cargas. “Algumas cargas têm valor agregado tão alto que o transporte aéreo fica barato, por isso acaba sendo vantajoso e mais barato.” As soluções da ULMA para os aeroportos envolvem o check-in automatizado, sistemas de faturamento, transporte e recolhimento de bagagens e sistemas de inspeção, armazenagem e classificação, entre outros.

SDO Locação de empilhadeiras

sdoequipamentos.com.br

- Locação de empilhadeiras elétricas e a combustão, rebocadores, plataformas elevatórias e carros elétricos
- Trabalhamos com todas as marcas e capacidades de carga



Fotos: Miró Martins



SDO
EQUIPAMENTOS

R. Murilo de Campos Castro, 27
Fazenda Santa Cândida
Campinas – SP
F: 19 3256.2800
contato@sdoequipamentos.com.br

Prologis CCP Cajamar I obtém certificação Leed

O Prologis CCP Cajamar I, condomínio logístico da Prologis CCP (Fone: 11 3018.7600) com acesso pelo km 38 da rodovia Anhanguera, acaba de receber a certificação Leed, emitida a empreendimentos considerados sustentáveis, para três de seus galpões, totalizando sete galpões certificados no empreendimento. A empresa conta, ao todo, com onze galpões certificados em três empreendimentos. O condomínio, com área construída de 185.098 m², contou com uma série de procedimentos na fase de obra que asseguraram o selo, além de garantir melhor desempenho das operações. O empreendimento também possui dispositivos sanitários especiais, que permitem a redução do consumo de água em cerca de 20%, sistema de reuso de água para irrigação e paisagismo com a seleção de plantas de baixo consumo de água. No quesito iluminação, o condomínio tem dispositivos para redução de energia com a automação dos sistemas de iluminação, além de lâmpadas econômicas e domus translúcidos, possibilitando a iluminação zenital. O empreendimento também conta com uma área dedicada à separação e coleta de resíduos recicláveis que atendem a todos os galpões, espaço com bicicletário e vestiários de apoio com chuveiros próximos à entrada do edifício, para incentivar seus ocupantes a utilizar a bicicleta como meio de transporte, a fim de reduzir o número de veículos nas ruas. O Prologis CCP Cajamar I também incentiva o uso de veículos eficientes com menor impacto ambiental e de baixo consumo, disponibilizando pelo menos 5% das vagas para isso. Dos materiais utilizados durante a construção do empreendimento, foi possível incorporar 10% de conteúdo reciclado, o que resultou em menor utilização de materiais virgens. Cerca de 20% dos materiais que

fizeram parte da obra foram adquiridos na região onde o condomínio está localizado, fomentando o mercado local e diminuindo o impacto com transporte.

DuPont premia programa de meio ambiente da Wilson Sons

Pelo terceiro ano consecutivo, o Programa WS+, voltado para a gestão da cultura de saúde, meio ambiente e segurança das empresas do Grupo Wilson Sons (Fone: 21 3504.4222), está entre os ganhadores do Prêmio DuPont. O Grupo conquistou o segundo lugar,

em reconhecimento pela criação de uma metodologia para manter e aprimorar o programa, implantado nas empresas do grupo em parceria com a DuPont. Desde 2011, o WS+ passou a ser implantado, inicialmente, no Estaleiro em São Paulo, e hoje está aplicado em todas as empresas do Grupo. O WS+ visa criar uma cultura de SMS (Saúde, Meio Ambiente e Segurança) com base no reconhecimento das responsabilidades de cada colaborador; disciplina no cumprimento das regras; conceito de dono; engajamento das lideranças; e administração dos desvios.

AYU Global Resources escolhe Supera Parque, em Ribeirão Preto, SP, para início das operações no Brasil

A multinacional chinesa AYU Global Resources anunciou a escolha do Supera Parque de Inovação e Tecnologia (Fone: 16 3315.0735), em Ribeirão Preto, SP, como local para iniciar suas operações no Brasil, por meio da participação gratuita no programa de Softlanding. Fundada em 2004, a AYU Global opera em mais de 20 países, tem a sustentabilidade como foco e seu trabalho consiste na transformação de resíduos como pneus, lixo hospitalar e plásticos em fontes de energia (óleo, carvão e biodiesel). A intenção é a de que, a partir da participação no programa de Softlanding, a empresa possa instalar uma planta no distrito industrial de Ribeirão Preto e uma unidade de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico. No primeiro momento, a AYU utilizará o Open Space do Parque – espaço compartilhado, comumente utilizado pelas empresas em pré-incubação da Supera Incubadora. “Neste período, a AYU participará do programa de Softlanding, que visa auxiliar e facilitar a entrada da empresa no Brasil”, explica Antonio Adilton Carneiro, pre-

sidente da Fipase - Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde. Por meio do programa, a empresa receberá suporte técnico para a obtenção dos documentos exigidos para que possa se instalar e operar no Brasil. “Outro benefício é a troca de informações e aspectos técnicos entre as entidades, além da indicação de serviços de assessoria jurídica e contábil, por exemplo”, complementa Carneiro. O programa de Softlanding é uma iniciativa do Supera Parque de Ribeirão Preto, por meio do Internacional Office. O objetivo é atrair e facilitar a entrada de empresas estrangeiras em solo brasileiro, por meio de assistência técnica para a obtenção de documentos e trâmites legais para poder se instalar e operar no Brasil. Assim, a Fipase, gestora do Supera Parque, e as empresas firmam um acordo de cooperação que dá direito à empresa de utilizar gratuitamente o Open Space, por determinado período de tempo, fazendo uso de toda infraestrutura como elétrica, ar-condicionado, acesso à internet e segurança.

JSL entra na Carteira do ISE 2015

A JSL (Fone: 0800 01 95 755) informa que, pela primeira vez, fará parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial a partir de 2015. A empresa (JSLG3), que teve seu IPO em 2010, é agora reconhecida pela busca na melhoria contínua de suas práticas sustentáveis. A Carteira do ISE 2015 terá vigência de 05/01/2015 a 02/01/2016 e foi apresentada oficialmente pela Bolsa de Valores de São Paulo em novembro último. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro. A nova carteira reúne 51 ações de 40 companhias. Elas representam 19 setores da economia e somam R\$ 1,22 trilhão, o equivalente a 49,87% do valor de merca-

do total das companhias com ações negociadas na bolsa de valores de São Paulo em 24 de novembro de 2014.

DHL recebe prêmio de sustentabilidade da Unilever

A DHL (Fone: 19 3206.2200) recebeu da Unilever o prêmio de sustentabilidade "Partner to Win 2014". As duas empresas trabalharam de forma colaborativa no Projeto Neo, que visa suportar serviços e atividades para reduzir o impacto no meio ambiente. Com base na experiência da DHL Supply Chain em sustentabilidade, o Projeto Neo identificou as 12 melhores iniciativas para a implementação do plano e a ferramenta "Sustainability Landscape Matrix" mapeou o status de 42 programas em todo o mundo. As principais áreas de foco foram aumentar o conhecimento e proporcionar orientação no desenvolvimento e melhorias no meio

ambiente e na redução de emissão de carbono em várias localidades. O Projeto Neo ajuda a conduzir, de forma colaborativa, várias iniciativas ambientais sobre as melhores práticas de redução de CO₂ em apoio ao compromisso ambiental, tanto da Unilever quanto da DHL Supply Chain. O projeto GoGreen, programa de melhoria ambiental da DHL Supply Chain, prevê alcançar a meta de 30% na redução de emissão de carbono até 2020 comparando com 2007. Essa iniciativa também tem beneficiado a Unilever através da eficiência operacional nas atividades de transportes e de armazenagem, particularmente sobre a economia de combustível e energia e outros custos que suportam o crescimento rentável. A Unilever também lucrou socialmente através da mudança de comportamento de seus funcionários, o que promoveu a melhoria da eficiência, conhecimentos e habilidades. Logweb



TyresFer

pneus, rodas e garfos industriais

TEL: 11 3641-7744
www.tyresfer.com.br
tyresfer@tyresfer.com.br

DISTRIBUIDOR:

Continental **GOOD YEAR**

FRONT RUBBER

TRELLEBORG



SERVIÇOS DIFERENCIADOS PARA CLIENTES DIFERENCIADOS

Locadores: incertezas do mercado devem impulsionar o fechamento de novos contratos

A insegurança quanto aos aspectos da economia em 2015 tende a fazer com que as empresas usuárias de empilhadeiras restrinjam a compra de novas máquinas, ou até passem a desfazer de suas frotas, favorecendo o segmento de locação.

O ano de 2014 já chegou ao fim e, também para o segmento de locação de empilhadeiras, assunto desta matéria especial da primeira edição de 2015 da revista *Logweb*, foi bastante atípico – para alguns dos representantes das empresas que atuam neste segmento, foi muito bom. Para outros, pelo contrário, bastante ruim – veja a análise do mercado no ano passado no Box desta matéria. O que vamos focar com destaque são as perspectivas para este ano que se inicia e as possibilidades de novos negócios.

Perspectivas 2015

Quando se fala em perspectiva para o segmento de locação em 2015, as respostas também são diferenciadas – tanto otimistas, quanto pessimistas.

“A locação de equipamentos continua

sendo uma tendência de mercado. Cada vez mais os clientes deparam-se com a necessidade de focar no seu core business e terceirizar os demais serviços. Com a contratação de especialistas é possível obter redução de custos e garantir o funcionamento da frota, maximizando a produtividade. Analisando essa percepção do mercado, podemos afirmar que a tendência é que 2015 seja um ano de crescimen-

to para o setor de locação, até mesmo porque muitos clientes já sinalizaram a inexistência de verba para investimento em ativo fixo.”

A análise, otimista, é de Carla Rossi, diretora comercial da Byg Transequip (Fone: 11 3583.1312). Ainda segundo ela, de acordo com as estatísticas, a economia do país tende a piorar em relação ao ano de 2014 e, por incrível que possa parecer, este fato para o segmento de locação tende a influenciar de forma positiva, uma vez que os cortes em investimentos irão direcionar os clientes a migrarem para locação de empilhadeiras, ao invés de investirem na compra destes equipamentos. “O feedback dos nossos clientes revela investimentos para o segundo semestre, e até lá será preciso explorar todas as oportunidades patentes para o setor de locação”, completa.

Luiz Antonio Gallo, diretor da Gallomaq Empilhadeiras (Fone: 11



Carla, da Byg Transequip: em 2015 deve ocorrer crescimento no setor, pois não há verba, por parte das empresas, para investimento em ativo fixo

4525.0244), é outro que aponta as dificuldades econômicas com reflexos positivos no setor. “Acreditamos que 2015 poderá ser um ano promissor para locadores, temos muito claro que dificuldades na obtenção de crédito, uma disparada do dólar e uma recessão estão em vias de acontecer. Portanto, se o mercado financeiro continuar a mostrar as mesmas tendências

do final de 2014, 2015 pode ser mais um ano onde o comprador de máquinas novas e usadas migra para locações de curto e longo prazos.”

Ainda de acordo com o diretor da Gallomaq, em se tratando de fatos que, em 2015, podem influenciar no desempenho (negativo ou positivo) do setor de locação de empilhadeiras, os mais relevantes estarão diretamente ligados à economia do país. “Pinta-se um quadro negro neste setor, porém, com uma economia ruim, alguns setores são mais beneficiados e outros entram em plena queda. Se, por um lado, é nega-



tivo que os juros estejam muito altos, o dólar alto e o crédito restrito, por outro lado, quem tem máquinas em locação pode usufruir de uma demanda maior para este setor. O positivo vem de uma demanda de propensos compradores de empilhadeiras e outros segmentos de máquinas que migrarão para a locação desses equipamentos”, aposta.

Por este caminho também vai a análise de Alberto Andre, administrador da Empitec Comercial (Fone: 47 3368.7075): a expectativa para 2015 é um aumento expressivo na locação de equipamentos, já que as empresas não estão fazendo planejamento em longo prazo devido à realidade econômica do país. “O cenário financeiro atual do Brasil favorece o setor de locação, já que as empresas não podem arriscar e procuram alternativas, fazendo com que aluguem equipamentos, ao invés de comprá-los.”

Fabiana Souza Cinto, gerente de locação da Still Brasil (Fone: 11 4066.8100), também destaca que sua empresa acredita na continuidade de crescimento desse setor, motivado, principalmente, pela opção de não investimento das empresas em 2015 e a oportunidade de ter equipamentos com acessórios adicionais, que normalmente não são inclusos quando optam pela compra, devido ao aumento de preço, mas que são oferecidos como diferencial na opção de locação. Ainda segundo Fabiana, apesar de que em 2014 o setor de locação não sofreu o mesmo impacto que o setor de vendas de empilhadeiras, esse resultado não é o que historicamente ocorre. O mercado de locação possui uma tendência de acompanhar o setor de vendas, ou seja, se 2015 for um bom ano para o setor de vendas, provavelmente será de locação, ou ao contrário – acredita a

gerente de locação da Still Brasil.

Outro otimista, Rafael Arroyo, gerente de Administração e Marketing da Crown Comércio de Empilhadeiras (Fone: 11 4585.4040), aponta que, para 2015, fatores como equipe e política econômica, investimentos de grande porte em infraestrutura e ações de facilitação tributária poderão impulsionar o crescimento do país, o que em parte poderá acelerar o crescimento das aquisições de equipamentos. Ainda segundo Arroyo, a locação crescerá ainda mais em um ambiente favorável econômico, mas será, também, favorável em um ambiente de organização macroeconômica, apresentando facilidades em contratação, variedade de linhas de produtos, possibilidade de troca, reparos e outros benefícios que ficam cada vez mais claros para o gestor logístico brasileiro.

“Para 2015, a perspectiva é de crescimento na ordem de 8%, portanto

Operações seguras,
eficientes e sem esforço:
pense equipamentos Easytec!

www.easytec.ind.br

Easytec



Pórticos



Carrinho Hidráulico



Carrinho Hardwork



Estrado Hardwork



JOY
LANÇAMENTO 2013

estamos investindo em novos equipamentos. Se o governo deixar os empresários trabalharem sem mudanças na política econômica, nosso setor tem grandes possibilidades de crescimento”, completa Francisco Carlos C. Danyi, diretor da Eletrofran Comércio e Serviço (Fone: 11 3858.8132).

Fábio Pedrão, diretor executivo da Retrak Empilhadeiras (Fone: 11 2431.6464), alega que é temeroso fazer uma análise com foco em perspectivas contando com cenário ainda turbulento, mas a Retrak tem como filosofia mirar o futuro acreditando em sua evolução para algo que vai ser positivo para todos os setores da economia. “Acredito que o segmento de locação de empilhadeiras continuará crescendo. É cada vez maior a percepção do cliente das vantagens em ter um especialista administrando sua frota de equipamentos. As condições operacionais mudam constantemente e a flexibilidade em poder alterar equipamentos e sistemas é uma vantagem que somente o locador pode oferecer. A sazonalidade é mais um fator importante e merece atenção das empresas. Porque comprar equipamentos para o pico se o locador pode atender de maneira mais rápida e econômica?”

Pedrão também acredita que seguiremos sob a expectativa de como ficarão os cenários político e econômico do país

por um tempo, porém, o mercado deve se movimentar para concretizar projetos e realizar investimentos em todo o Brasil ainda com cautela.

“As projeções para 2015 mostram uma deterioração das expectativas para a inflação, para o crescimento e para as contas externas. Os analistas veem uma inflação mais pressionada pelos preços administrados. Outros dois pontos de atenção são o dólar, que oscila e está em alta, e o fato de a indústria registrar baixas em produtividade em 2014, que também acabam preocupando o mercado para o ano 2015. Uma visão realista seria esperar que o cenário mude pouco ou que ainda cause insegurança, haja vista a mudança de ministérios. Contudo, a nossa visão é de ter uma atitude pró-ativa e de continuar investindo para que em uma retomada possamos atender a qualquer demanda que se apresente”, completa o diretor da Retrak.

Jeferson Alves, do departamento de marketing da Alphaquip Máquinas e Equipamentos (Fone: 11 4163.3322), aponta os bons resultados alcançados pela empresa em 2015 para manter o otimismo em 2015. “O ano de 2014 foi muito produtivo no segmento de locação. E a perspectiva é ainda maior para 2015”, aponta, complementando por José Renato da Costa Corrêa, gerente da Divisão Empilhadeiras da Auxter Rental e Logística (Fone: 11 3602.6002). Para este, as perspectivas continuam boas para 2015, mas com ressalvas em função do crescimento do PIB. Ainda para Corrêa, a recuperação da economia em 2015 pode influenciar positivamente o segmento de locação de empilhadeiras.

Por sua vez, Tiago Daniel, diretor comercial da i9 Empilhadeiras Equipamen-



Alves, da Alphaquip: o ano de 2014 foi muito produtivo no segmento de locação de empilhadeiras. E a perspectiva é ainda maior para 2015

tos de Movimentação (Fone: 19 2517.2715), lembra que, passados os grandes eventos e tendo uma noção das diretrizes político-econômicas para 2015, ainda em dezembro já se viu uma pequena ascensão no mercado no que diz respeito às locações. Alguns negócios que estavam “travados” há meses saíram do papel ainda em dezembro.

“Isto nos reafirma que teremos um 2015 bem mais aquecido, mesmo que longe ainda do ideal, mas já nos faz ter bons olhos neste ano.” E Daniel também tem outro motivo para comemorar: em sua região, Campinas, SP, o super-Viracopos está atraindo novas empresas de logística para a região, e espera-se um bom aquecimento no mercado de locações.

“Estamos otimistas com relação a 2015, apesar de muitos estarem pessimistas. Temos participado de diversos processos de concorrência que nos deixam com expectativas de crescimento para o ano, o que seria muito bom caso se confirmem as contratações. A cotação do dólar, como sempre, será um elemento extremamente importante para os negócios em 2015. Além disso, há necessidade de ações governamentais no campo econômico e de infraestrutura que precisam ser tomadas, que podem influenciar fortemente os negócios. A incerteza pode trazer redução nos investimentos próprios e ser uma alternativa interessante para o setor”, avalia, por sua vez, Carlos Henrique Filizzola, gerente corporativo de logística da Tradimac Logística (Fone: 31 2104.8004).

Já Cristiano Rodrigues Pinto, gerente de logística operacional de Cargas Transportes (Fone: 51 3205.4400), afirma que



EMPILHADEIRAS

LOCAÇÃO

RETRÁTEIS

PATOLADA

RETRÁTEIS

CONTRABALANÇADAS

ELÉTRICAS

TRANSPALETEIRAS

CONTRAPESOS

LOCAÇÃO



2,75t

Solução em transporte horizontal a bordo



2,0t

Solução para verticalizar em pequenos espaços



1,6t

Solução para grandes elevações com baixo custo

2,0t



Solução com rapidez e produtividade

2,5t



Solução mais robusta e econômica



grandes empresários de diversos setores estão informando que o primeiro semestre de 2015 terá as mesmas características de 2014 – e haverá uma retomada estável com ascensão no final de 2015, início de 2016. Com o câmbio elevando – diz o gerente de logística corporativo –, o mercado de locações aumenta gradativamente, se torna um ponto positivo. “As indústrias estarão investindo de forma controlada, devido ao seus respectivos biddings atrasados ocasionados pela demora da retomada comercial. Porém, vejo também que um dos grandes pontos negativos poderá ser a falta de peças e componentes, pois os fabricantes obtiveram reestruturações de mão de obra e produtividade no período de baixa, ocasionando em estoques programados e equilibrados. O tempo para recolocar os estoques normalizados também será um grande ponto a se considerar, pois muitas empresas aguardaram as eleições para então retomarem as suas ações e planejamentos, atrasando, assim, os estoques nacionais.”

Alexandre Ventura, diretor geral do Grupo Prestbater/Rental Empilhadeiras (Fone: 11 4496.4430), também acredita que o ano de 2015 deverá ter ajustes internos pela nova equipe econômica, os quais deverão, num primeiro momento, dificultar o segmento. “Esperamos juros mais altos na aquisição de equipamentos e menor grau de investimento por parte do Governo via PAC, por conta da equalização das contas públicas. Mas, se as medidas surtirem efeito positivo, podemos olhar para oportunidades no médio prazo. Dependerá do resultado obtido pelo Governo na economia a transição para a volta do crescimento.”



Daniel, da **19 Empilhadeiras**: as locações a curto e médio prazo devem ser a maioria em 2015, já que, se muitos projetos estão saindo do papel, há incertezas

Hélio Yomura e Baldo-
mero Simões Abreu, dire-
tores da Fimatec Comércio
e Representações (Fone:
21 3284.7000), jogam
no time dos pessimistas
em relação a 2015. Para
eles, a previsão é de um
ano muito ruim, devido à
perspectiva de baixo cres-
cimento do PIB. Eles apom-
tam a política econômica
do governo e, como já foi
dito, o baixo crescimento
da economia brasileira
como fatores que podem
influenciar o desempenho do setor de
locação de empilhadeiras em 2015.

“Perspectivas para 2015, o que esperar? Ano difícil? Ano de expectativas? Arrocho? Se nem os analistas econômico-financeiros conseguem visualizar o ‘front’, o que podemos dizer? Tudo vai depender das diretrizes econômicas a serem determinadas pelo governo, a fim de que as empresas possam traçar seus planos de investimento e endividamento dependendo das taxas BNDES”, complementa Pedro de San Juan, gerente comercial da Rodomodal Logística (Fone: 41 3012.8800).

Marcelo Yamamoto, gerente da SDO Equipamentos (Fone: 19 3256.2800), também não se mostra otimista. Para ele, o cenário parece incerto e o segundo mandato da presidente eleita vai ditar para que lado vamos caminhar. “A inflação deve continuar alta – também acredita Yamamoto –, o dólar elevado e não prevemos melhoras no cenário para 2015. O desafio será grande, e diversos fatores terão influência no nosso segmento. O principal será como a presidente enfrentará o segundo mandato. O desafio é identificar as mudanças e possíveis oportunidades e adequar a estratégia para aproveitá-las ou sofrer menos impactos que a concorrência. O mercado deve sofrer alguns ajustes, novos players entram a cada ano e o câmbio fortalece-

rá alguns e prejudicará outros.”

Jairo Perini, gerente de locação da Somov (Fone: 11 4772.0800), também salienta que 2015 será um ano de ajustes macroeconômicos, provável redução dos investimentos por parte do governo e maior restrição de crédito, impactando os níveis de produção industrial e fazendo com que a confiança do empresário para investimentos em novos negócios de longo prazo seja, possivelmente, postergada. “Dessa forma, esperamos um mercado de locação para longo prazo semelhante ao que tivemos em 2014. Os locadores irão ter, sem dúvida, aumento no custo financeiro dos negócios, seja Finame ou outras fontes de financiamento que precisarão ser repassadas ao cliente final. Com relação aos negócios de curto prazo, entendemos que os volumes de negócios continuarão nos mesmos níveis de 2014, em virtude das incertezas do mercado e da preferência por parte dos empresários em contratos de menor prazo.”

Perini também acredita que as medidas de contenção de inflação e de redução de gastos governamentais impactarão negativamente o mercado, no curto prazo. Contudo, caso o mercado entenda que o governo esteja tomando as devidas providências para recolocar o país no trilho do crescimento, veremos apostas otimistas do empresariado e o consequente reaquecimento dos negócios.

Outro que aponta as dificuldades em 2015 é Sandro Vasconcelos, gerente geral da Tecno Fran Tecnologia (Fone:



11 4167.1902). “Sabemos que 2015 não será um ano fácil, a economia deverá sofrer mudanças, haverá aumento das taxas de juros, alterações nas políticas de governo quanto à inflação e aumento nas taxas em geral. Acreditamos que não será muito diferente de 2014”, conta Vasconcelos. Ele também acredita que os fatores indefinidos quanto às políticas e a alta das taxas de câmbio, entre outros fatores, continuarão afetando as cadeias de modo geral, e com isto deve-se reduzir a iniciativa das empresas em adquirir patrimônio para manter o dinheiro em caixa, o que pode ser bom para o setor, pois aumenta a demanda por locação de pequenos prazos.



Arroyo, da Crown: novos nichos de mercado são podem ser criados se a locação for apresentada como verdadeiro negócio, e não apenas como um “plano b”

”, completa Sergio Martins, supervisor de vendas da Tecnomac Brazil Equipamentos (Fone: 12 3909.4400).

Finalizando as análises de 2015, Antonio Carlos Rubino, diretor da Trax Rental do Brasil (Fone: 11 4468.7777),

“Com certeza novos negócios surgirão, não na intensidade que gostaríamos e, por outro lado, a necessidade de se manter os contratos vigentes, com atendimento de qualidade de produto e de pessoal. O motivo que pode influenciar o mercado (positivo ou negativo) com certeza é a política econômica que o governo tomará neste segundo manda-

aponta que há perspectivas de uma retração do mercado para 2015 – não é esperado um PIB maior do que 1,5%, muito aquém das expectativas. “Acreditamos que 2015 será igual a 2014, com crescimento próximo a zero e elevadas taxas de juros, encarecendo o custo do dinheiro para os tomadores. Pode ser que a nova equipe econômica faça ajustes, mas estes não terão reflexo para o ano de 2015.”

Novos nichos de mercado

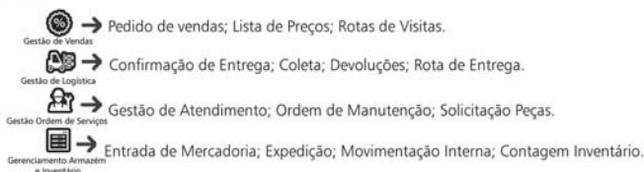
Como alternativas às restrições previstas para o mercado de locação de empilhadeiras em 2015, quais seriam os novos nichos de mercado a serem explorados?

“Um nicho que vem ganhando força é o de locação em curto prazo. Cada vez mais nos deparamos com demanda de produtos por um período curto, que poderá ser compensado pela quantidade de

MOBi, SUA EMPRESA PRECISA

6 razões para escolher MOBi

- ✔ Baixo investimento
- ✔ Implantação imediata
- ✔ Totalmente customizável
- ✔ Multiplataforma
- ✔ Fácil de usar
- ✔ Integrável com qualquer sistema



MOBi é uma plataforma de soluções de mobilidade totalmente inovadora, voltada para o mercado corporativo. A partir dela são desenvolvidos aplicativos para diversos sistemas operacionais de forma simples e ágil. Os aplicativos atendem as mais variadas necessidades e áreas de atuação tais como Logística, Vendas, Marketing, Serviços e outras que requerem interação direta com clientes e equipes. De maneira simples, rápida, e com baixo investimento.



equipamentos locados. Existem chances desse tipo de negócio tornar-se lucrativo e representativo para o setor de locação”, aponta Carla, da Byg Transequip.

Esta visão é compartilhada por Daniel, da i9 Empilhadeiras, para quem as locações a curto e médio prazo devem ser a maioria em 2015, já que, ao mesmo tempo em que muitos projetos estão saindo do papel, há algumas incertezas no mercado, fazendo com que contratos de longo prazo com investimentos maiores ainda não sejam tão significativos. “Ganha quem tiver máquina disponível a pronta entrega, sem ter que amarrar grandes prazos aos contratos de leasing”, acrescenta o diretor comercial da i9 Empilhadeiras.

Na opinião de Gallo, da Gallomaq, é possível vislumbrar os nichos dos pequenos locadores, clientes de pequeno porte, porém que demandam necessidades crescentes. Esses pequenos locatários poderão fazer a diferença entre um mercado muito ruim no setor econômico, mas que irá procurar uma saída na sua necessidade de equipamentos.

Já para Arroyo, da Crown, novos nichos de mercado neste segmento são possíveis de serem criados se a locação for apresentada como verdadeiro negócio ao gestor logístico, e não apenas como um “plano b”. “Locação é viável, rápida e pode auxiliar negócios que encontram-se em processo de entrave para investimentos de grande valor em curtos prazos, devido a incertezas, problemas de efeitos econômicos ou de mudanças organizacionais que exijam tempo ou até mesmo meses/anos para que sejam tomadas decisões de aquisições maiores. E o cliente só tem a ganhar com um contrato bem negociado para um produto que tenha qualidade, eficiência e tecnologia a fazer de sua operação uma referência em eficiência, gerando o exemplo que precisa para, no futuro, fazer as devidas aquisições – ou seguir adiante na estratégia de locação de longo prazo, que naturalmente torna-se mais vantajosa

ao cliente”, explica o gerente de Administração e Marketing da Crown.

Fabiana, da Still Brasil, faz uma análise semelhante. Para ela, muitas empresas estão se organizando/aprimorando e, com isso, querem cada vez mais melhorar seu nível de desempenho nas operações. Para isso, ou se realiza um investimento considerável em sistemas e desenvolvimento de pessoas ou contrata-se quem já possui know-how e estrutura para oferecer isso, ou seja, empresas especializadas em locação que se aprimoraram e evoluíram no decorrer dos anos, oferecendo suporte/treinamento/gestão de frota, etc. “O novo nicho de mercado procurará no mercado não mais a simples locação de um equipamento, mas um pacote de serviços que uma empresa poderá oferecer”, sentença.

Rodrigues, da Pontes Logística, acredita que os grandes Centros Logísticos de Distribuição (portuários RS/SC) terão a sua fatia nesse quesito, assim como grandes montadoras de veículos e caminhões. “Vejo que a locação poderá obter melhoras, mediante uma estrutura bem planejada e desenhada quanto aos investimentos tecnológicos internos, a forma de atendimento e na pesquisa de satisfação junto aos clientes. Muitas empresas esqueceram-se desses indicadores, porém os clientes desse novo mercado estão cada vez mais exigentes, procurando parceiros que estão na mesma linha de raciocínio e agilidade para as soluções dos seus negócios. Essas empresas locadoras que estiverem à frente desses indicadores irão obter crescimentos significativos. A grande bola da vez para aumentar e manter a locação estará no atendimento operacional e pós-vendas.”

Pedrao, da Retrak, aponta que, nos



Pedrao, da Retrak: nos últimos anos, os Operadores Logísticos, o setor automotivo e de alimentos foram os que mais buscaram a locação de empilhadeiras

últimos anos, além das empresas embarcadoras, perceberam que os Operadores Logísticos, o setor automotivo e de alimentos foram os que mais demandaram soluções nesta área. Por seu lado, Filizola, da Tradimaq, acredita que o setor de bens de consumo continuará a ser um importante mercado a ser trabalhado, já que o ciclo das commodities é de forte baixa.

Por sua vez, Danyi, da Eletrofran, diz que as empresas que têm empilhadeiras próprias as tem substituído por empilhadeiras locadas, já que encontram maior rapidez no atendimento e custos menores. “De fato, em 2014, pequenas empresas que antes compravam seu equipamentos passaram a locar em curto prazo. Acredito que esse aumento continue”, completa Andre, da Empitec.

Ventura, do Grupo Prestbater/Rental Empilhadeiras, também crê que uma oportunidade clara será atender empresas que normalmente operam com equipamentos próprios e que, diante das incertezas, poderão recorrer à locação. “Também a prestação de um serviço de elevada qualidade, com níveis elevados de disponibilidade dos equipamentos aos clientes, certamente fará a diferença na escolha dos parceiros locadores pelo mercado”, ressalta o diretor geral.

Para Corrêa, da Auxter, um nicho a ser trabalhado é a maior utilização de empilhadeiras contrabalançadas elétricas Classe I, que podem substituir a empilhadeira a gás e favorecem o meio ambiente. Já Yamamoto, da SDO Equipamentos, diz que recebem cada vez mais pedidos de sistema de monitoramento a distância e em tempo real das máquinas, o que é um dos indicativos de que o cliente está disposto a pagar um pouco a mais para ter mais qualidade.

Aonde estiver,
para onde
você quiser.
IBL.



Grande Frota Rastreada
e Veículos Cofre.



Armazenagem • Distribuição • Aéreo • Rodoviário • E-Commerce
DTA • Inflamáveis • Fármaco • Nacional e Internacional
Rastreamento e Monitoramento 24h • **Baús Blindados**

ISO 9001

ANVISA



SASSMAO



IBL
LOGÍSTICA

55 11 2696.2230
www.ibllogistica.com.br

2014: um ano bastante atípico

Embora já seja passado, é interessante saber como foi o ano de 2014 para o segmento de locação de empilhadeiras, mesmo que seja para entendermos as razões para as análises e ponderações feitas anteriormente. E, neste ponto, as observações dos representantes do setor também são bastante variadas.

Por exemplo, Corrêa, da Auxter Rental e Logística, aponta que o segmento continuou a se expandir em 2014 de forma gradual como em anos anteriores, como uma alternativa ao mercado em momentos instáveis da economia que estamos passando, evitando investimento pelo cliente e diminuindo os riscos. “O setor de locação de empilhadeira vem crescendo de maneira vertiginosa, com base na terceirização de atividades, e com isso o setor de locação de empilhadeiras vem crescendo”, acrescenta Danyi, da Eletrofran, complementado por Andre, da Empitec, para quem 2014 foi um ano bastante positivo para o setor devido à instabilidade econômica do país – o aumento dos juros e a alta do dólar, que inibiram a compra de equipamentos novos, contribuíram para esse resultado.

Também pelo lado positivo, Arroyo, da Crown, diz que o setor de locação de empilhadeiras teve especial importância no mercado brasileiro no ano de 2014 e permanecerá sendo de grande relevância, tendo em vista a nossa composição tributária e as condições de aquisição de equipamentos, em contrapartida às facilidades e benefícios em contratar equipamentos por locação quanto aos quesitos relativos a peças e manutenção. “Como influência para o setor, a locação garantiu às empresas a decisão rápida para solução de seus desafios logísticos, sem o dispêndio imediato de investimentos, o que em 2014 foi de grande importância para alguns

setores da indústria, em especial, devido às condições incertas do mercado com os rumos da economia com o advento da Copa do Mundo, as eleições e outros que influenciaram grandemente para a tomada de decisão, em hesitação para grandes investimentos, surgindo a locação como alternativa de grande valia para setores que se encontravam com poucas certezas”, completa o gerente da Crown.

Outra que apresenta aspectos positivos para 2014 é Fabiana, da Still Brasil. Segundo ela, o ano foi muito positivo para o setor de locação da Still. Ao contrário das tendências dos anos anteriores, o mercado de locação não acompanhou o mercado de vendas e foi superior ao mesmo. Ainda segundo a gerente de locação, muitas empresas optaram em não realizar investimentos e contratar locação, garantindo, assim, a disponibilidade da operação e renovação no parque.

Daniel, da i9 Empilhadeiras, avalia que 2014 foi bastante atípico por conta de política e esportes, fazendo com que muitos investimentos fossem prorrogados, gerando uma desaceleração no mercado por conta da insegurança e expectativa com o futuro do país. “O dia-a-dia, no meu ponto de vista, se manteve. As locações continuaram acontecendo dentro da média, mas, novos negócios e grandes projetos, com certeza teremos em 2015 apenas.”

Rodrigues, da Pontes Logística, faz uma análise mais temporal e indica que o primeiro semestre de 2014 foi um tanto complicado, pois os grandes empresários adiaram os seus investimentos devido à Copa do Mundo e às eleições que, para muitos, não foram os motivos causadores dessa estagnada comercial, mas refletiram junto aos números

mercado. Porém – ainda segundo o gerente de logística –, no final do segundo semestre, mais precisamente após as eleições, os negócios voltaram e reaquecer o mercado logístico.

“O ano de 2014 foi atípico para o setor, sendo marcado por um volume muito bom de negócios no primeiro semestre, puxado pelos investimentos na indústria de bens de consumo devido à Copa do Mundo. No segundo semestre, notamos uma queda nas consultas que julgamos ter sido causada pelos resultados negativos da economia e a incerteza no cenário político”, contrapõe Filizola, da Tradimaq.



Fabiana, da Still Brasil: ao contrário das tendências verificadas dos anos anteriores, em 2014 o mercado de locação não acompanhou o mercado de vendas e foi superior

“Tivemos um ano bastante desafiador e complexo face à situação econômica do país e, também, aos eventos Copa do Mundo e eleições. Mesmo

com estas dificuldades, 2014 foi positivo para nós, continuamos crescendo de forma sustentável nossas receitas e realizamos investimentos em novos equipamentos para atender as novas operações e renovar parte de nosso parque de equipamentos”, emenda Ventura, do Grupo Prestbater/Rental Empilhadeiras. Ele é complementado pelo gerente comercial da Rodomodal – “apesar de 2014 ter sido um ano atípico, com Copa, eleições, problemas políticos e crescimento zero, tivemos um ano bastante bom em relação a todos os acontecimentos com crescimento da frota e de clientes”.

Perini, da Somov, é outro representante do setor a dizer que, assim como no segmento de vendas de equipamentos, o de locação também sentiu a insegurança dos clientes em fechar compromissos de longa duração, dadas as incertezas relacionadas à eleição e à economia brasileira. Os ciclos de fechamento das locações de longo prazo se estenderam.

“Notamos, também, que alguns clientes migraram da modalidade compra para modalidade locação.”

Em contrapartida – prossegue o gerente de locação da Somov – o negócio de locação para curto prazo apresentou um crescimento em relação a 2013, impulsionado pela Copa do Mundo e pela opção em não investir em ativo próprio em picos de produção e cobertura de sazonalidades de mercado.

Também para Vasconcelos, da Tecno Fran, a avaliação do ano de 2014 é bastante positiva, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no período, incertezas quanto aos aspectos políticos e econômicos que o país enfrenta. “Chegamos ao final do ano com crescimento no número de clientes e de novos parceiros (representadas), onde podemos também agregar novas possibilidades ao nosso negócio.”

Por sua vez, o diretor executivo da Retrak faz sua análise de 2014 pelo ângulo interno e externo à empresa. “No que tange à Retrak e sua atuação no mercado, posso citar que, de maneira positiva, 2014 foi um ano em que lançamos projetos que estavam no plano das ideias e que se concretizaram graças à nossa área de projetos: o lançamento de equipamentos para auxiliar no melhor desempenho de empilhadeiras e suas baterias. Eles incluem trocadores automáticos de baterias, para eliminação total do esforço e redução do tempo da troca de baterias, e as unidades autônomas de abastecimento (UAA) de água deionizada, com o objetivo de reduzir o tempo de abastecimento. Por outro lado, o que impactou o mercado como um todo, me refiro à retração do mercado mais recentemente, foram as eleições – período de eleições presidenciais sempre causam uma expectativa e temor por parte de empresários, o que, de certa forma, impacta em todos os setores da economia. Acompanhamos ainda as denúncias de corrupção na principal estatal brasileira (Petrobrás), com impactos negativos não apenas na política e na economia,

mas, também, sobre nossas instituições governamentais e na imagem do Brasil no exterior. Percebemos que as empresas seguraram alguns investimentos e exigiram mais de seus fornecedores como um todo, entretanto, o fornecedor preparado consegue atender exigências em todos os momentos da conjuntura político-econômica. Como saldo final, 2014 trouxe uma série de inseguranças e números sobre e economia e a indústria, oscilação cambial, demissões na indústria, entre outros pontos de atenção e que não podemos deixar de acompanhar em 2015.

Já a diretora comercial da Byg Transequip aponta que foi um ano difícil e foi preciso gastar muito mais energia para garantir bons resultados, isto porque muitos fabricantes de empilhadeiras optaram por oferecer o serviço de locação diretamente ao cliente final. “O mercado ficou mais competitivo e tivemos que criar novas estratégias para atingir os nossos objetivos”, diz Carla. “Outrossim - continua ela – a instabilidade econômica, naturalmente, causou reações desfavoráveis, e com a alta do dólar e o aumento dos juros, a expansão dessa unidade de negócios retraiu-se em um determinado momento. A aposta de crescimento



devido à Copa do Mundo também não repercutiu conforme o esperado, e tivemos que criar outras oportunidades com a força de vendas.”

Para Yomura e Abreu, da Fimatec, 2014 também foi um ano muito ruim, com queda de preços médios praticados no mercado devido ao excesso de oferta. Também para eles, a maior influência negativa foi a participação direta dos fabricantes atuando diretamente no mercado. “De fato, foi um ano difícil, porém no setor de locação obtivemos ainda um nível estável de negócios com um leve crescimento – os efeitos do dólar alto e das dificuldades em obtenção de crédito influenciaram para que o segmento de locação ainda se mantenha em alta, embora não acelerada, modesta”, acrescenta o diretor da Gallomaq.

Yamamoto, da SDO Equipamentos, também segue por este raciocínio: o ano de 2014 foi difícil para o setor de locação de empilhadeiras. A desvalorização do Real frente ao dólar encareceu os equipamentos importados, as linhas de créditos ficaram mais difíceis de serem obtidas, a retração dos diversos setores da economia e incerteza com as eleições dificultaram significativamente a expansão dos negócios. A diminuição de atividade de alguns setores fez com que a demanda por máquinas diminuísse. Por outro lado – ainda segundo o gerente da SDO Equipamentos –, algumas oportunidades se criaram, pois empresas que antes imobilizavam recursos em equipamentos passaram a optar por locação. “2014 foi um ano complicado no segmento de movimentação de cargas, com uma perspectiva inicial que não se confirmou no decorrer do ano”, acrescenta Martins, da Tecnomac Brazilhu.

Finalizando, Rubino, da Trax Rental, também ressalta que o ano de 2014 não foi dos melhores para locação de equipamentos. “Tivermos uma série de eventos que para este setor não trouxe nenhum benefício em nossa avaliação (Copa do Mundo, eleições, etc.), sem contar a alta taxa do dólar, elevando o valor dos equipamentos importados.”

Locadores de Empilhadeiras que atuam no Mercado Brasileiro

Empresa	Alphaquip Equipamentos	Armazelo Com. e Rep. de Máquinas	Auxter Rental	Braslift	Brasmaq	BYG Transequip	Carmak SC - Revenda e Locações	Coparts	Crown Comércio de Empilhadeiras
Telefone	11 4163.3322	19 3939.5090	11 3602.6000	41 3015.3822	47 3348.2416	11 3853.1312	47 3249.0728	11 2633.4000	11 4585.4040
Anos de mercado	27	9	10	15	10	35	8	29	3
Número de funcionários	71	8	45	102	46	150	36	32	100
Número de engenheiros de projeto	n.i.	1	1	3	1	4	n.i.	1	EUA e Alemanha (mais de 50)
Certificação ISO 9000	n.i.	Não	n.i.	Sim	Não	Sim	n.i.	Não	Sim, EUA
Número de clientes	Mais de 1000	15	21	246	136	350	n.i.	120	n.i.
Principais clientes	n.i.	n.i.	Akzo Nobel; TAM; Grupo Itaipava; DHL	Kraft Food; Bonyplus; Standard Logistica; BRF; Peguform	APM Terminals; Polyterminais; Portonave; Elog; Libra	JBS; DHL; Refrio; Pandurata; Natura; Spal; Carrefour; Vigor	n.i.	P&G; Even; Correios	n.i.
Matriz	Barueri, SP	Valinhos, SP	Osasco, SP	Curitiba, PR	Itajaí, SC	Cajamar, SP	Itajaí, SC	São Paulo, SP	New Bremen, OH, USA
Número de filiais	1	0	2	1	0	2	1	0	150 - Mundo
Marcas de empilhadeiras que oferece	Clark; Palettrans	Palettrans	Mitsubishi	TCM; OMG; Toyota	Terex; Kalmar; Hyster; Ferrari; Konecranes	BYG	Toyota; BT	Hyundai; Palettrans	Crown
Frota de empilhadeiras a combustão	n.i.	0	265	250	149	0	n.i.	70	n.i.
Frota de empilhadeiras elétricas	n.i.	50	103	140	0	0	n.i.	30	n.i.
Frota de paleteiras	n.i.	15	35	135	0	6.000	n.i.	40	n.i.
Frota de rebocadores	-	0	3	2	0	0	n.i.	0	n.i.
Outros equipamentos	-	5	28	-	3 plataformas JLG	0	n.i.	0	n.i.
Idade média da frota	n.i.	3 anos	3 anos	2 anos	5 anos	18 meses	3 anos	5 anos	1 ano
Regiões atendidas	Todo o território nacional	Sudeste	Todo o território nacional	PR, SC, RS	Todo o território nacional	Todo o território nacional	SC, PR	Grande São Paulo	Todo o território nacional
S E R V I Ç O S O F E R E C I D O S									
Locação de equipamentos sem operador	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Locação de equipamentos com operador	N	N	S	N	S	N	S	S	N
Locação de mão de obra	S	N	N	S	N	N	N	N	N
Projetos	S	S	S	S	S	S	S	N	S
Manutenção frota própria	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Manutenção frota clientes	S	N	S	S	S	S	S	S	S



Mais de 40 anos de experiência produzindo com qualidade, tecnologia e sustentabilidade.

Na cadeia de abastecimento, nada substitui o palete de madeira

- **Melhor custo-benefício;**
- **Madeiras 100% sustentáveis (Pinus e Eucalipto);**
- **Resistentes, robustos e fáceis de reparar;**
- **Fabricados com tecnologia de ponta e profissionais qualificados;**
- **Paletes PBR com qualidade atestada pelo IPT (Credenciada desde 1990 pela Abras);**
- **Tratamento HT conforme Nimp 15.**



A SEGURANÇA NO TRANSPORTE DA SUA CARGA

(11) 4648.6120

www.matradobrasil.com.br
matra@matradobrasil.com.br

	Elba Equipamentos e Serviços	Eletrofran	Empilhadeira Santana	Empilhadeiras Itajaí	Empitec	Fimatec Equipamentos
	31 3555.2600	11 3858.8132	62 3297.3001	47 3346.4411	47 3368.7075	21 3284.7000
	54	21	24	9	14	23
	1.401	35	206	9	8	130
	6	n.i.	2	0	0	0
	Sim	Não	Não	Não	Não	Em processo de certificação
	8 clientes contratos de longo prazo e diversos do mercado SPOT	245	320	218	89	200
	Gerdau Açominas; Usiminas - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais; ArcelorMittal Brasil; Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil; Samarco Mineração; Mineração Usiminas; Votorantim Siderurgia	Pompom; TAM Linhas Aéreas; Makro	n.i.	n.i.	Segalas; Cassol; Salfier	Bayer; Serrapark; Total Distribuidora; L'oréal; Leader Magazine; Bunge Alimentos
	Belo Horizonte, MG	São Paulo, SP	Goiânia, GO	Itajaí, SC	Itapema, SC	Rio de Janeiro, RJ
	5 filiais e 2 unidades operacionais	n.i.	3	1	0	1
	Hyster; Yale; Clark; Kalmar; Milan; Palettrans	Multimarcas	Linde	Maximal; TCM; Toyota	Linde; Heli; Palettrans; BT	Linde
	124	200	720	35	25	180
	8	160	260	3	95	320
	3	40	75	6	29	400
	2	0	2	0	5	0
	337	0	370	n.i.	5	Plataformas aéreas
	3,2 anos	4 anos	3 anos	2 anos	4 anos	4 anos
	Sudeste	Grande São Paulo	Todo o território nacional	SC	SC, PR, RS	RJ, ES
SERVIÇOS OFERECIDOS						
	S	S	S	S	S	S
	S	N	S	S	N	S
	S	N	S	N	S	S
	S	N	S	N	S	N
	S	S	S	S	S	S
	S	N	S	S	S	S

Legenda: **S** = Sim e **N** = Não

Locadores de Empilhadeiras que atuam no Mercado Brasileiro

Empresa	Gallomaq Empilhadeiras	19 Empilhadeiras	Logiservice Locação de Equipamentos	Pontes Logística Op. de Cargas e Transp.	Prestbater Comércio de Baterias/Rental Empilhadeiras	Retrak	Rodomodal Logística	SDO Equipamentos
Telefone	11 4525.0244	19 2517.2715	11 4152.2677	51 3205.4400	11 4496.4430	11 2431.6464	41 3012 8800	19 3256.2800
Anos de mercado	4	5	10	38	15	21	31	7
Número de funcionários	9	8	30	80	60	168	52	36
Número de engenheiros de projeto	1	n.i.	2	1	1	2	2	1
Certificação ISO 9000	Não	n.i.	n.i.	Sim	Não	Não	Não	Não
Número de clientes	14	15	35	n.i.	270	170	71	41
Principais clientes	n.i.	Benteler; G-KT Brasil; Engetubo; Panalpina; Expresso Mirassol; Papéis Suleste; Usiesp	n.i.	n.i.	Basf; Golden Cargo; Coopercarga; Bravo, Continental; Grace	Ceva; Volkswagen; Reckitt Benckiser; KCB	SDMO; GDC; Profarma	Correios; Tecsis; Autometal
Matriz	Jundiaí, SP	Campinas, SP	São Paulo, SP	Porto Alegre, RS	Itupeva, SP	Guarulhos, SP	Curitiba, PR	Campinas, SP
Número de filiais	0	0	n.i.	1	0	0	0	0
Marcas de empilhadeiras que oferece	Tailift; Paletrens	Multimarcas	Multimarcas	Hyster	Hyster; Yale; Still; Linde; Toyota	Still	Yale; Hyster; Toyota; Heli; Hangcha	Multimarcas
Frota de empilhadeiras a combustão	18	14	15	n.i.	178	284	245	114
Frota de empilhadeiras elétricas	10	n.i.	85	n.i.	290	1.269	71	60
Frota de paleteiras	2	25	20	n.i.	65	640	160	60
Frota de rebocadores	1	n.i.	n.i.	n.i.	0	40	0	11
Outros equipamentos	n.i.	n.i.	n.i.	n.i.	0	38: selecionadoras de pedras e empilhadeiras trilaterais	Veículos; carregadeiras; escavadeiras	Veículos elétricos; carros hidráulicos
Idade média da frota	3 anos	5 anos	3 anos	3 anos	2 anos	3 anos	4 anos	3 anos
Regiões atendidas	Campinas, Jundiaí, Grande SP	Todo o território nacional	SP, RJ	RS, SC	SP	Todo o território nacional	Todo o território nacional	SP
SERVIÇOS OFERECIDOS								
Locação de equipamentos sem operador	S	S	S	S	S	S	S	S
Locação de equipamentos com operador	N	S	N	N	N	N	N	S
Locação de mão de obra	N	N	N	N	N	S	N	N
Projetos	S	S	S	S	S	S	N	S
Manutenção frota própria	S	S	S	S	S	S	S	S
Manutenção frota clientes	S	S	S	n.i.	N	S	S	S

CARGOMAX,
líder nacional em
soluções logísticas
para carga
e descarga.



FINAME



Cargomax[®]
SISTEMAS PARA DOCAS

Ligue 55 21 2676.2560

www.cargomax.com.br

	Somov	Still Rental	Tecno Fran Tecnologia	Tecnomac Brazhyu Equipamentos	Tolentino Engenharia	Tradimaq	Trax Rental
	11 4772.0800	11 4066.8100	11 7896.6735	12 3909.4400	81 3441.5629	31 2104.8004	11 4468.7777
	10	12	5	6	20	26	6
	510	245	12	9	75	1.025	43
	5	13	1	n.i.	2	2	2
	Não	n.i.	Em desenvolvimento	n.i.	Não	Sim	Não
	98	n.i.	150	n.i.	50	61	15
Pirelli; Cargill; Basf	n.i.	Grupo Saint Gobain; Grupo Diversy; Wal Mart; Petrobras; Grupo General Mills; Belgo Bekaert	Cameron do Brasil; Eadi Taubaté; Interação Ambiental; Etek; Freudenberg	Bunge Alimentos; Hemobrás; In-Haus; LM Windpower; Alcoa; Wal Mart; Carrefour; Coco do Vale	n.i.	Embraer; ThyssenKrupp; Cosma; Lear; Nexans	
Barueri, SP	São Bernardo do Campo, SP	Carapicuíba, SP	São José dos Campos, SP	Recife, PE	Contagem, MG	Santo André, SP	
8	1	2	n.i.	4 representantes	4	0	
Hyster; Yale	Still	Crown; Yale; Hyster; Nissan	Hyundai; Palettrans	Still	Yale	Yale; Hyster; Toyota; Still; Clark	
820	220	n.i.	48	55	580	162	
270	456	n.i.	6	140	160	28	
80	568	n.i.	20	55	80	22	
-	48	n.i.	n.i.	10	32	15	
60	n.i.	Plataformas elevatórias; Sky Track	n.i.	80	142	21	
3 anos	2,3 anos	3 anos	3 anos	2,5 anos	2,2 anos	3,5 anos	
Todo o território nacional	Todo o território nacional	SP, RJ, RN, MG, PR, MT	n.i.	Nordeste	MG, GO, DF, RJ, SP, PR	Sul, Sudeste, Nordeste	
SERVIÇOS OFERECIDOS							
S	S	S	S	S	S	S	S
N	N	S	N	S	S	N	N
N	N	S	N	N	N	N	N
S	S	S	N	S	S	S	S
S	S	S	S	S	S	S	S
S	S	S	S	S	S	S	S

Legenda: **S** = Sim e **N** = Não

Destaque aos Expositores da CeMAT 2015

A partir desta edição, e até a realização do evento em São Paulo, SP, no período de 30 de junho a 03 de julho próximo, a revista *Logweb*, como mídia oficial, dará destaque aos expositores da CeMAT 2015 – 3ª Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística. Além de apresentarem os produtos e serviços que serão expostos, eles também apontam as perspectivas com relação ao evento.

Storopack do Brasil

Participando pela primeira vez da CeMAT, a Storopack do Brasil Embalagens de Proteção (Fone: 11 5677.4699) trabalha com toda a linha de embalagens de proteção e integração de processos. “Nossos focos principais em embalagens de proteção são: preencher espaços vazios: almofadas de ar (Linha AIRplus) e almofadas de papel (linha PAPERplus Classic e Chevron); acolchoar e proteger os produtos: cushion filme e manta protetora, que tem função dupla de preencher espaços vazios e envolver os produtos; substituição de plástico bolha: nossa embalagem oferece muitos benefícios comparados aos rolos de plásticos bolha normal, uma vez que o material pode ser produzido sob demanda, evitando a estocagem de rolos e liberando espaço útil em estoque. Outra vantagem, esse material já vem picotado, não precisa usar material de corte na mesa de embalagem”, explica Vicentina Pereira, diretora

da empresa. Quanto às novidades que serão apresentadas no evento ela explica. “Levaremos para a feira nosso produto Bubble com 70 cm largura. Trata-se da melhor opção para substituição de plástico bolha. Já trabalhamos com esse produto na versão de 40 cm, porém, visando atender produtos maiores, que também precisam de embalagem de proteção (móveis, eletrodoméstico, peças grandes, etc.), desenvolvemos os Bubble 53b, que oferece economia de espaço em estoque, agilidade no fechamento das caixas e melhor apresentação do produto para o cliente final. Os produtos da linha PAPERplus também serão um atrativo em nosso stand: Paperplus Classic, utilizado na proteção dos produtos com maior peso. A bobina de papel transformada em nossa máquina permite obter uma capacidade de acolchoamento adequada para artigos pesados e que necessitam de estocagem. É um produto indicado para os segmentos de bombas, faróis, peças mecânicas e o setor automotivo; Paperplus Chevron – as bobinas de papel Chevron são tecnicamente desenvolvidas para um corrugamento especial, formando um tubo de papel amassado que preenche um grande volume. Indicado para produtos

leves (até 5 kg), este material já está consagrado em operações de pharma, cosméticos, e-commerce, etc. Devido à rapidez e à funcionalidade da máquina Chevron, esse sistema pode ser instalado diretamente na esteira de expedição ou acoplado ao Belt System.” Sobre os motivos que levaram a empresa a participar da CeMAT 2015, Vicentina diz que decidiram investir mais na exposição da marca Storopack e na diversificação das feiras no Brasil - soma-se a isso a experiência da matriz, na Alemanha, na participação dessa feira em Hannover. “Por ser nossa primeira participação da CeMAT, a expectativa é que todas as indicações do evento sejam concretizadas na prática: qualidade de expositores, inovações tecnológicas, boa organização para visitantes, divulgação na mídia. Esses fatores tornam o evento interessante para profissionais das grandes empresas e, conseqüentemente, aumentam nossas chances de negócios”, finaliza a diretora.



CeMAT SOUTH AMERICA 2015



SÃO PAULO · BRASIL
30/06 a 03/07/2015
Transamerica Expo Center
14h às 21h

Negócios em intralogística? Basta um movimento.

Novidades CeMAT

Display Inovação

Uma plataforma perfeita para a apresentação dos seus produtos.

Speech Space

Espaço de palestras integrado ao evento.

Business Match making

Rodada de negócios gratuita e exclusiva para expositores. Reuniões com compradores.



Para fornecedores e empresas que precisam construir ou readequar seus centros logísticos.

CeMAT

SOUTH AMERICA

Informações e Reservas:
cemat-southamerica.com.br
cemat@hanover.com.br
+55 41 3027-6707

Promoção e Realização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Apoio



Jose Braulio Paletes

A Jose Braulio Paletes (Fone: 11 3229.4246) participa pela terceira vez da CeMAT. “Nas oportunidades anteriores obtivemos bons contatos de clientes novos e reforçamos com clientes e parceiros de longa data”, atesta Jose Ricardo Braulio, diretor. Ele também informa que a empresa vai aumentar a sua base de dados com a participação na CeMAT 2015 e que estará apresentando a sua linha de produtos e serviços, que inclui venda, locação e pool de paletes de madeira, além de racks.

GKO Informática

Empresa que concentra seus esforços na área de transportes, sob a ótica do embarcador, a GKO Informática (Fone: 21 2533-3503) participou da primeira edição da CeMAT no Brasil, em 2011, e repete a dose agora em 2015. “Nossa expectativa é encontrar um público qualificado e interessado realmente em gerar contatos produtivos e fechar negócios. Esperamos uma feira mais consolidada, visto que chega à sua terceira edição no Brasil em novo local, com reformulações e expectativa de um espaço interno ampliado”, diz o gerente comercial da empresa, Ricardo Gorodovits. Sobre a linha de produtos e serviços da GKO Informática, ele informa que o software TMS da empresa, GKO FRETE, é líder de mercado no segmento de gestão de fretes contratados junto a transportadoras, Operadores Logísticos e/ou autônomos, gerenciando mais de 15 milhões de notas fiscais e três milhões de embarques a cada ano. “Esse volume significa administrar mais de R\$ 5 bilhões, gerando uma economia anual de R\$ 250 milhões para as mais de 250 empresas usuárias”, ressalta Gorodovits. Ele continua:

em função da experiência de 27 anos de mercado, a GKO expandiu sua atuação para a terceirização de processos da gestão de fretes, com a empresa LogPartners, e serviços em nuvem que apoiam a relação embarcador-transportador, com sua mais nova unidade de negócios, o GKO Plus, que conta com três produtos: Confirma Fácil, um sistema 100% web que substitui o retorno do canhoto do DANFE assinado por um processo totalmente eletrônico e com respaldo jurídico; Monitor de Entrega, um portal de comunicação interativo que permite ações em tempo real entre o embarcador e a transportadora; e Ciclo do Pedido, uma ferramenta fundamental para identificar a real origem dos atrasos no atendimento ao pedido de venda e no procedimento de entrega ao destinatário. “A GKO levará para a CeMAT as mais recentes atualizações do GKO FRETE. Em constante desenvolvimento, o software vem implementando em seu escopo uma série de novidades, como a gestão a partir dos pedidos de venda, inclusão de anexos aos documentos armazenados, flexibilidade nos relatórios e a validação do



CTe junto ao SEFAZ. O software também se integra aos Correios, equiparando-o às outras transportadoras, o que permite comparações completas para o embarcador. Ainda no âmbito da melhoria dessa interface, o sistema trata o XML da logística reversa para carga e retorno e a previsão de postagem da AR digital. Vale frisar, ainda, que o GKO FRETE possui integração contábil e fiscal com qualquer ERP.” Com relação ao GKO Plus – continua o diretor comercial –, a GKO apresentará os aperfeiçoamentos aplicados aos serviços 100% WEB ao longo dos primeiros meses de 2015, “ano em que acreditamos na consolidação dessa oferta de soluções em nuvem da empresa. Acreditando no avanço da terceirização no setor da logística de transportes, o estande da GKO no evento estará pronto para mostrar aos visitantes interessados os benefícios que a LogPartners vem agregando aos seus clientes, através de resultados concretos e cases”, finaliza Gorodovits.



Cargomax

"Além de seu reconhecimento no setor, a CeMAT reúne empresas conceituadas e conta com um público seletivo, direcionado a esse segmento." Assim Alexandra Kyrillos, diretora da Cargomax Equipamentos Industriais (Fone: 21 2676.2560), explica os motivos de a sua empresa participar do evento. E ela prossegue: "participamos da 1ª edição e tivemos um ótimo retorno. Fizemos muitos contatos com novos clientes e estreitamos nosso relacionamento com clientes

atuais. A perspectiva da Cargomax para CeMAT 2015 é mostrar nossa linha de produtos para soluções de carga e descarga de caminhões". Alexandra, cita, então a linha de produtos e serviços oferecidos pela empresa: niveladores de doca embutidos com acionamento mecânico e eletro-hidráulico, nivelador de doca basculante eletro-hidráulico e mecânico, nivelador de doca dobrável, nivelador de doca basculante com acionamento por molas de tração, nivelador de doca portátil, plataformas elevatórias, niveladores de doca telescópicos e niveladores de doca avançados. A empresa fornece, também, peças, projetos especiais, instalação

e manutenção. "Nosso lançamento para 2015, em parceria com a ENGI-PRO, será a plataforma veicular. Aguardem!", conclui a diretora. Logweb



SHIFTING THE LIMITS



SAIA NA FRENTE COM A FRONIUS!
 Consultoria, Planejamento com uma tecnologia única.
 Líder em otimização de carregamento, economia de energia e vida útil de baterias.

- ✓ Carregamento em até 5,5 horas
- ✓ Ganho financeiro com economia de energia
- ✓ Compacto e robusto com garantia de 2 anos
- ✓ Carregadores de Alta frequência
- ✓ Carregadores preparados para Baterias Fast Charge
- ✓ Módulos de fixação de carregadores quando não há paredes
- ✓ Suporte de parede
- ✓ Salas de Bateria
- ✓ Berços para bateria
- ✓ Estudo de redução de custo de energia e espaço logístico
- ✓ Desulfatador
- ✓ Carregadores com opportunity Charge



Tel.: || **3563-3800**

Operadores Logísticos e transportadoras analisam como será 2015 nos setores **têxtil** e de **vestuário**

Novo ano sem muitas alterações faz parte das perspectivas de grandes companhias do mercado, que ainda listam os problemas e soluções encontradas para atuar nesse segmento.

Após um ano de dificuldades econômicas como o de 2014, os mais diversos setores da indústria estão buscando analisar como será 2015. As vendas aumentarão? Cairão? Qual será o faturamento? E o lucro? Se a dúvida permanece dentro da própria indústria, entre os Operadores Logísticos e transportadoras ela também ocorre. Mas,

apesar dos questionamentos sobre o que ocorrerá durante o ano, os OLs e as transportadoras que atendem aos setores têxtil e de vestuário já conseguem traçar um panorama do que deve ocorrer nos próximos doze meses.

Segundo Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da Braspress Transportes Urgentes (Fone: 11 2188.9000), as vendas desses segmentos para este ano vão depender mais do desejo de consumo "para efeitos na imagem pessoal", e menos da necessidade real. Isso, pois, em épocas de incerteza, o consumidor tende a considerar supérfluos produtos que não são essenciais para a sobrevivência e podem ser



Lumare Júnior, da Braspress: as vendas desses segmentos para este ano vão depender mais do desejo de consumo "para efeitos na imagem pessoal"

deixados para comprar depois. "É claro que isso não é regra geral, mas há grandes probabilidades que o consumidor tenda a substituir certos produtos por outros mais essenciais. Se o movimento de transporte crescer, crescerá pouco e cabe aos transportadores terem cautela na hora de investirem na ampliação de infraestrutura", analisa.

Adrian Krás Borges, gerente comercial regional SC e PR da Transportadora Minuano (Fone: 51 2121.0999), não enxerga 2015 como um ano muito diferente de 2014. Para ele, as perspectivas não são "as melhores e nem as piores". Mas, mesmo acreditando que o mercado não pode ter grandes expectativas, afirma que também não precisa ficar pessimista. "A maioria das empresas continuará investindo", acredita.

No mesmo sentido continua Almir Jose Grolli, coordenador comercial de cargas da Reunidas Transportadora Rodoviária de Cargas (Fone: 0800 496.161), que também espera a normalidade para o 2015 dentro desses setores, justificando que são segmentos de comércio em que sempre há compradores.

Segundo José Antonio Tavares dos Reis, diretor-presidente da LogFashion (Fone: 11 4612.1998), os segmentos apontam para o próximo ano uma expansão conservadora, em função da instabilidade político-econômica do país.



“Com o crescimento acelerado desse mercado, a adaptação do sistema eficaz de distribuição exige a adequação de um novo modelo de controle de demanda, principalmente pela entrada de novos players internacionais, o que exige uma agilidade no sistema da cadeia logística”, continua Ubiraci Vicente, coordenador de marketing da Ativa Logística (Fone: 11 2902.5000).

Do problema à solução

Como em todos os segmentos, a atuação do OL e das transportadoras para a indústria têxtil e de vestuário também enfrenta situações de riscos, como a possibilidade de ter a carga roubada e a difícil entrega nos clientes, ambos os problemas citados pela maioria dos entrevistados dessa matéria especial. No entanto, ao notarem esses riscos, os players já atuam na prevenção de problemas, buscando soluções básicas para a sobrevivência nessa atuação.

“Uma das dificuldades na logística desses segmentos está relacionada à legislação. Temos várias áreas com restrição nos horários de circulação, o que dificulta as entregas. Para um cliente dentro do shopping, por exemplo, temos que entregar num horário que o veículo de grande porte não tem permissão para circular, então temos que enviar mais veículos de pequeno porte ao local para conseguir fazer a entrega, e tudo isso onera os custos dessa operação”, exemplifica Vicente, da Ativa Logística. A solução encontrada pela companhia para a questão está no grande potencial de relacionamento com o cliente e com os destinatários, o que permite ajustar as operações mantendo o atendimento com eficiência e qualidade. “O segmento têxtil é bastante promissor, é um setor que vem crescendo, tanto em produto acabado como em matérias primas, é um nicho de mercado que tem uma urgência de entrega muito similar

Ajuda ao embarcador

Dicas importantes sobre como OLs e transportadoras podem facilitar o dia a dia dos embarcadores são dadas por porta-vozes do mercado:

Vicente, da Ativa Logística: manter a transparência na negociação e conhecer todos os pontos que envolvem as operações do cliente. Em geral, conhecer todas as campanhas existentes nesse mercado.

Lumare Júnior, da Braspress Transportes Urgentes: usar a logística colaborativa. Essa logística tem como objetivo a colaboração entre os parceiros da cadeia logística, sendo eles fornecedores, clientes ou qualquer outro integrante, trabalhando juntos. É uma operação em que todos ganham, principalmente o cliente, que acaba tendo um serviço de alta qualidade com o preço justo.

Letícia, da Integra Soluções em Logística e Transporte: para um Operador Logístico ou transportador, o fato principal em mão dupla também é a informação, como uma orientação sobre um endereço diferente e particularidades, entre outras informações de suma importância para o processo ser cumprido de forma exemplar. “Consideramos obrigações do fornecedor nos repassar os produtos com embalagens em perfeito estado, como também as demais documentações necessárias para o transporte, dando-se, assim, a fluidez necessária para todo processo.”

Grolli, da Reunidas Transportadora Rodoviária de Cargas: transportar com qualidade seus produtos, e fazer com que os clientes dos embarcadores fiquem satisfeitos ao receberem os produtos com pontualidade e atendimento satisfatório.

Veneziani, da Terra Master em Logística e Transporte: fazer o planejamento e a logística dos transportes, além de oferecer os serviços de desova e entrega em veículos menores, no horário comercial.

Borges, da Transportadora Minuano: realizar um exaustivo treinamento nas equipes que trabalham diretamente nos embarcadores, e ações que contemplem o bem estar dos funcionários. Além disso, prestar um serviço de excelência, com uma boa comunicação entre transportadoras e embarcadores.

Reis, da LogFashion: a companhia vem, ao longo do tempo, diminuindo, cada vez mais, o abismo existente entre o embarcador e o Operador Logístico, aproximando-se e fazendo parte da gestão.

à rede de medicamentos. Por isso, conseguimos agregar esses produtos às nossas operações, preservando a dinâmica na eficiência”, continua.

Thiago Veneziani, diretor da Terra Master em Logística e Transporte (Fone: 13 3299.5500), também ressalta a dificuldade de entrega como uma questão a ser solucionada no setor. Segundo ele, os locais para descarga, com difícil acesso nos horários comerciais, por estarem em zonas urbanas com restrição de circulação de veículos pesados, são problemáticos. Além de uma reorganização dos horários da entrega da carga, geralmente descarregada no horário noturno, corre-se o risco de roubos, justamente pelo horário em que ela ocorre. “Os importadores poderiam fazer as transferências dos contêineres para armazéns, desovando as mercadorias para veículos de porte menor, possibilitando a entrega nos horários comerciais, evitando, assim, possíveis roubos. Hoje, eles não fazem isso alegando que o valor do transporte fica muito alto. Eles solicitam a entrega do próprio contêiner, reduzindo o custo, mas aumentando o risco”, ressalta. Como, geralmente, os transportes são de alto valor agregado, é preciso usar escolta armada, segundo Veneziani.

Para Borges, da Transportadora Minuano, os maiores problemas enfrentados nesse segmento também são os roubos, por serem mercadorias muito visadas. Extravios, necessidade de



Veneziani, da Terra Master: a falta de planejamento no recebimento das mercadorias é um complicador na relação embarcador e OL/transportadora



Borges, da Transportadora Minuano: as perspectivas para 2015 não são as melhores e nem as piores. O ano será bem parecido com o de 2014

trocas, problemas de embalagens e etiquetas também são questões trabalhadas. “A maioria desses problemas pode ser solucionada com os próprios embarcadores, com embalagens mais resistentes e materiais com as devidas etiquetas para as regiões para as quais as cargas serão despachadas. Nos casos de roubos, cada empresa deve tomar suas medidas para que ele acabe não ocorrendo. Os expedidores podem contribuir colocando fitas personalizadas da sua empresa”, explica.

De forma geral, de acordo com Leticia Carvalho, assistente de comunicação e marketing da Integra Soluções em Logística e Transporte (Fone: 11 2526.3664), um dos grandes problemas enfrentados é a falta de estrutura nas estradas e de sinalização, além de pavimentos com problemas, “sendo que 40% das estradas no país não possuem acostamento”. Esses são problemas que necessitam de investimentos e iniciativas do poder público.

Outro grande fator problemático lembrado por ela é o aumento da violência e da criminalidade nos últimos 20 anos, que afetou também os índices de acidentes nas estradas, com consequências diretas no transporte rodoviário de cargas, que é atingido pela ação de quadrilhas organizadas. “Investimentos são necessários para

os reparos nas estradas, bem como trechos muito estreitos em rodovias que necessitam de uma avaliação urgente, para a prevenção de acidentes e impactos nas entregas”, salienta.

Buscando evitar roubos de mercadorias e bens transportados nas rodovias, a Integra Soluções em Logística e Transporte mantém uma equipe de gerenciamento de risco treinada. Ela é responsável por realizar a consultoria de segurança para avaliação dos riscos, detectando falhas na segurança e nas operações de transportes, e o seguro de desvio da carga. “Porém, se faz necessário redobrar as ações de policiamento nas rodovias para impedir estes ataques”, afirma Leticia.

Outras características desse tipo de transporte lembradas por ela incluem veículos devidamente apropriados para o transporte específico deste tipo de SKU, preparados para embalagens como rolos têxteis e a acomodação correta de caixas padrões, buscando respeitar a integridade da matéria prima.

Já para Reis, da LogFashion, o principal problema dessa cadeia é lidar com o tempo que a envolve, principalmente pelos produtos serem “perecíveis”, já que são coleções sazonais.

“Os problemas enfrentados nos segmentos têxtil e de vestuário são semelhantes aos dos outros segmentos. Eles estão relacionados à falta de infraestrutura, com a precariedade das rodovias brasileiras e o atraso das entregas, provocado pelas barreiras fiscais e as restrições de tráfego nas áreas urbanas. Como esses dois setores da economia estão ligados a datas especiais, às estações do ano e à moda, eles são bem sensíveis a prazos de entregas, e um simples atraso compromete a produção e pode até gerar cancelamento de um pedido. As soluções nesse caso seriam melhorar a infraestrutura rodoviária, dos aeroportos e portos, para assim poder melhorar e

desafogar a distribuição de encomendas no país”, resume Lumare Júnior, da Braspress Transportes Urgentes.

A relação com o embarcador

Além de arcar com todas as dificuldades enfrentadas da porta para fora, da porta para dentro, embarcadores, transportadoras e OLS também podem encontrar uma série de percalços. Algumas atitudes, que podem vir de qualquer um dos lados, podem acabar atrapalhando a relação que as companhias mantêm.

O maior problema que se pode encontrar nessa relação, segundo Borges, da Transportadora Minuano, é a falta de comunicação e de proatividade nas decisões que precisam ser tomadas no dia a dia. “Esses segmentos, por serem muito exigentes,

não admitem empresas que pequem nestes quesitos”, afirma. A questão pode ser minimizada por meio de um SAC diferenciado e bem treinado, que conseguirá dar soluções aos problemas cotidianos em curto tempo, com clareza e objetividade, segundo o profissional.

A falta de comunicação entre embarcador, transportadora e Operador Logístico também é lembrada por Lumare Júnior, da Braspress Transportes Urgentes, como um fator que pode complicar as relações. “A melhor coisa a ser feita é manter um canal aberto entre embarcador/transportadora e o



Reis, da LogFashion: os segmentos apontam para uma expansão conservadora, em função da instabilidade político-econômica do país

Operador Logístico, realizando reuniões constantes e repassando tudo de forma clara e aberta para não ficarem com dúvidas que acabam gerando problemas em longo prazo”, ressalta.

A falta de planejamento no recebimento das mercadorias é um complicador nessa relação, de acordo com Veneziani, da Terra Master em Logística e Transporte. Isso, pois, geralmente, o importador tem pressa no recebimento da mercadoria e acaba metendo os “pés pelas mãos”. Segundo o profissional, esse processo deve ser muito bem elaborado, visando sempre à segurança da carga do cliente. “O que costumo dizer para nos-

A edição de fevereiro de 2015 de **Logweb** vai focar os **condomínios logísticos**, tão em evidência e cruciais para a prática da boa logística.

E também a **logística nos setores químico e petroquímico**

Representantes dos **Operadores Logísticos e das transportadoras** vão analisar estes segmentos e apresentar o que oferecem de melhor para a logística.

Não perca a **oportunidade de anunciar e se mostrar** para um **mercado ávido** por conhecer as **empresas que atuam nestas áreas.**

Em **fevereiro**

Condomínios Logísticos

REVISTA
Logweb

Anuncie!

11 3964.3744 11 3964.3165

f Portal.e.Revista.Logweb

t @logweb_editora

in logweb_editora



Vicente, da Ativa Logística: uma das dificuldades enfrentadas pelos setores se relaciona à existência de várias áreas com restrição à circulação de caminhões

“...os clientes é que fica melhor esperar um dia do que ter que assumir o risco de um roubo e aguardar mais 40 dias para receber outra carga, período este entre o embarque na origem e o recebimento no porto de destino”, afirma.

O planejamento também é lembrado por Vicente, da Ativa Logística, nessa questão, principalmente nos pontos relevantes na cadeia de distribuição, como roteiro, cumprimento de prazos e dificuldade em pontos de entrega. Com maior sinergia desde a produção, marketing e logística, os problemas podem ser solucionados.

De acordo Reis, da LogFashion, as ações ou falta delas que podem culminar no mau relacionamento entre as partes do processo logístico se relacionam à “infraestrutura e ao Fisco Brasil”. No entanto, isso pode ser minimizado com melhorias nos portos, rapidez nos processos aduaneiros e aumento da malha rodoviária.

“Diversos aspectos podem dificultar a satisfação do cliente perante um transportador, como a falta de informações, tanto de conclusões de entrega, como de ocorrências no trajeto a ser percorrido. Acreditamos que é de obrigação da transportadora ou operadora logística cumprir o que foi acordado em negociação, ou seja, o prazo de entrega é algo a ser cumprido à risca, assim como o acordo comercial firmado. Porém, para que isso ocorra as informações devem estar totalmente ajustadas e em tempo com seus respectivos clientes”, finaliza Leticia, da Integra Soluções em Logística e Transporte.

Estudo analisa os setores no Estado de São Paulo

Um levantamento encomendado pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo – Sinditêxtil-SP (Fone: 11 3823.6100) e pelo Sindivestuário (Fone: 11 3889.2273) ao Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI) reuniu dados oficiais das indústrias dos setores no Estado de São Paulo, Grande São Paulo e na Região do Polo Têxtil de Americana.

“Esta edição do Estudo Setorial da Cadeia Têxtil e de Confecção de São Paulo, ao mesmo tempo em que ratifica e enfatiza a pujança e o significado dessa indústria em

nosso Estado, que responde por cerca de 30% do faturamento e 40% dos investimentos do setor no país, contém um alerta em suas estatísticas: nos últimos quatro anos, tivemos queda na produção em três deles, não só no Estado, como no Brasil”, afirma Francisco José Ferraroli dos Santos, presidente em exercício do Sinditêxtil-SP. No Estado de São Paulo, entre 2009 e 2013, houve um aumento de 8,9% no número de empresas têxteis e confeccionistas em atividade, saltando de 9.030 para 9.191. No

setor confeccionista, o número cresceu 9,8%, de 27.407 para 30.080 empresas. Enquanto isso, nos segmentos têxteis (fiação, tecelagem, malharia e beneficiamento) houve um aumento de 1%, de 1.133 para 1.227 empresas. No Estado estão localizadas 27,8% das empresas da cadeia têxtil nacional, sendo 893 produtoras ou beneficiárias de manufaturas têxteis e 8.298 fabricantes de artigos confeccionados. A maior participação de São Paulo, em quantidade de empresas, se verifica nas tecelagens, com

Principais Polos Produtores do Estado

Considerando todos os elos da Cadeia, os destaques são a Grande SP, Americana e a Região macrometropolitana

Polos	Têxteis e Confeccionados ⁽²⁾			
	Empresas ⁽¹⁾	%	P. Ocupado	%
Grande São Paulo	4.944	53,8%	254.211	49,5%
Americana	606	6,6%	45.098	8,8%
Região macro-metropolitana	373	4,1%	36.034	7,0%
Ibitinga	310	3,4%	28.379	5,5%
Campinas	405	4,4%	24.084	4,7%
Capivari	287	3,1%	12.398	2,4%
Itapetininga	115	1,3%	12.211	2,4%
São José do Rio Preto	172	1,9%	7.035	1,4%
Bauru	81	0,9%	3.820	0,7%
Ribeirão Preto	62	0,7%	2.309	0,4%
São Manuel	9	0,1%	1.413	0,3%
Baixada Santista	46	0,5%	1.357	0,3%
Marília	32	0,3%	915	0,2%
Outras regiões	1.749	19,0%	84.549	16,5%
Total do estado	9.191	100,0%	513.813	100,0%

(1) – não inclui oficinas de 1 a 4 funcionários; (2) – não inclui fibras e filamentos químicos;

48,1% do total nacional. O valor da produção do Estado em 2013 foi de R\$ 13,6 bilhões nos têxteis básicos (fios, tecidos planos e tecidos de malha) e de R\$ 23,9 bilhões nos artigos confeccionados, valores que representam 29% do total nacional em têxteis básicos e 21% dos confeccionados.

As exportações de São Paulo recuaram de 2009 a 2013 em volume, registrando queda de 6,7%, de 67.499 toneladas para 62.977 toneladas. Em valores, houve aumento de 10,9%, passando de US\$ 398 milhões para US\$ 442 milhões.

Grande São Paulo

O polo têxtil e de confecção da Grande São Paulo conta com 4.944 empresas em

atividade. De 2009 a 2013, o número de empresas do setor na região cresceu 1,3%, passando de 4.882 para 4.944 empresas.

As indústrias confeccionistas, representadas pelos produtores de artigos da linha lar e do vestuário, somam 92,8% do total de empresas da região, seguidas pelos beneficiadores, com 2,8%, e pela malharia, com 2,3%. No quesito produção, em 2013 a região mostrou um crescimento em tecidos planos e vestuário, enquanto as demais linhas sofreram queda ao serem comparadas aos volumes de 2009.

Em valores, o setor produziu, em 2013, R\$ 4,6 bilhões em têxteis básicos (fios,

tecidos e malhas). No setor de confeccionados, o valor da produção atingiu R\$ 11,9 bilhões. O valor total da produção da cadeia têxtil instalada no polo da Grande São Paulo foi de R\$ 16,5 bilhões em 2013.

Região de Americana

O polo têxtil e de confecção da região de Americana, SP, contando com os municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, tem 606 empresas do setor em atividade.

Entre 2009 e 2013, o número de empresas na região recuou 8,6%, indo de 663 para 606 companhias, com um recuo generalizado em todos os segmentos. Em fiação e linhas de costura houve

queda de 8,3% (de 36 para 33 empresas); nas tecelagens, de 19,9% (de 191 para 153 empresas); nas malharias, de 4,5% (de 22 para 21 empresas); e no beneficiamento, de 10,3% (de 78 para 70 empresas). Nos confeccionados, a queda ficou em 1,2% na linha lar (de 82 para 81 empresas) e 2,4% no vestuário (de 254 para 248 empresas).

No período de 2009 a 2013, o segmento têxtil recuou 2,2% (de 284.847 para 278.636 toneladas) em produção. Todas as linhas apresentaram queda. A malharia recuou 28,6% (de 11.307 para 8.075 toneladas). Já em tecelagem e fiação, a queda é de 1,5% (de 257.273 para 253.435 toneladas) e de 0,6% (de 76.189 para 75.740 toneladas), respectivamente.

Enquanto isso, as confecções tiveram alta de 2,7% (85.114 para 87.421 peças), devido à aceleração na produção de vestuário, que cresceu 15,3% no período (de 31.407 para 36.220 peças), de acordo com o estudo. Em contrapartida, a linha lar recuou 4,7% (de 53.707 para 51.201 peças).

Em valores, o setor produziu em 2013 R\$ 4,3 bilhões em têxteis básicos (fios, tecidos, malhas e serviços de beneficiamento), enquanto no setor de confeccionados, o valor da produção atingiu R\$ 1,7 bilhão.

Perspectivas para 2014

O Estado de São Paulo ainda preserva a sua liderança como principal polo industrial do setor têxtil brasileiro, conforme observado nos resultados deste estudo:

- 27,8% do número de empresas;
- 32,3% do volume de pessoal ocupado;
- 32,0% da produção de têxteis básicos;
- 23,2% da produção de confeccionados;
- 18,6% das vendas externas;
- 29,6% das compras no exterior;

Desempenho do Setor no Estado de São Paulo:

- Queda de 2,3% na produção de têxteis, porém alta de (+) 0,2% nos confeccionados;
- Em valores da produção, os têxteis deverão crescer 4,5%, enquanto que os confeccionados deverão ter alta de 5,9%.

Desempenho do Setor no Polo de Americana:

- Alta de 0,9% na produção de têxteis básicos e (+) 1,9% nos confeccionados;
- Em valores da produção, os têxteis deverão crescer 7,9%, enquanto que os confeccionados deverão crescer 8,3%, em 2014.

Projeções 2014 e 2015 (BRASIL)

Varejo aponta para crescimento de 2% em 2014, muito acima do resultado estimado para a indústria (-0,9%), sinalizando que 2015 poderá ser um ano de retomada para a produção de têxtil e vestuário no Brasil

Estimativas Vestuário	2014 Variação %	2015 Variação %
Produção (% dos volumes)	-0,9 % ↓	+1,5 % ↑
Pessoal ocupado	-2,2 % ↓	+2,1 % ↑
Importação	+10,2 % ↑	+9,7 % ↑
Exportação	+1,7 % v	+3,8 % ↑
Varejo (% dos volumes)	+1,5 % ↑	+3,1 % ↑
Varejo (em dos valores)	+6,7 % ↑	+8,6 % ↑

Fonte: IEM

Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nos Segmentos Têxtil e Vestuário

Perfil da empresa	Ativa Logística	Braspresst Transportes Urgentes	Elog	Integra Soluções em Logística e Transportes	Logfashion Armazenagem Logística e Transporte	Raupp	
Telefone	11 2902.5000	11 2188.9000	11 3305.9999	11 2526.3664	11 4612.1998	11 3205.9600	
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T e OL	T	OL	T	T e OL	OL	
E S T R U T U R A							
Localização da matriz	São Paulo, SP	São Paulo, SP	Barueri, SP	Guarulhos, SP	Cotia, São Paulo	Jandira, SP	
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	22: SP, MG, RJ, ES, PR	106 em todo o Brasil	14: SP (7), PR (4), RS (3)	11: RS, SC, PR, BA, RJ, MG, PE, GO, ES, DF, RN	1: SP	9: RS, SC, SP, RJ, BA, PE, MS, GO, AM	
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	22: SP, MG, RJ, ES, PR	106 em todo o Brasil	3: SP (2); PR	n.i.	2: SP	3: SP, RS, BA	
Regiões atendidas pela empresa	SP, MG, RJ, ES, PR e todo o território nacional via site logístico	Todo o território nacional	Foco na região Sul e Sudeste, com transporte para todo o Brasil	Todo o território nacional	Sul, Sudeste	Todo o território nacional	
S E R V I Ç O S O F E R E C I D O S							
Especialidades de transportes	Transporte de cargas fracionadas	Transporte de encomendas	Transporte rodoviário (lotação e fracionado); transporte aéreo (cargas urgentes); transporte multimodal	n.i.	Carga têxtil	n.i.	
Serviços oferecidos agregados aos de transportes	Armazenagem; separação; montagem de kits; paletização; etiquetagem	Rodoviário; rodo-aéreo	Armazenagem de produtos acabados e matéria prima em áreas alfandegadas e Centros de Distribuição	n.i.	Caixaria; encabidos	Operador Logístico	
Principais clientes nos setores TÊXTIL e VESTUÁRIO	n.i.	n.i.	n.i.	Geodis	Tommy Hilfiger; Adidas; Carmim; Kate Spade; Etiqueta Negra	n.i.	
Produtos transportados pela empresa nestes segmentos	Desde o tecido até o produto acabado	n.i.	Calçado; vestuário; acessórios	Vestuários em geral	Confecções; calçados; acessórios	n.i.	
O P E R A Ç Ã O							
Total veículos frota própria	500	1.850	25	485	6	n.i.	
Total veículos frota agregada	45%	1.600	170	68	40	n.i.	
Frota rastreada?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Tecnologias usadas no rastreamento	Omnilink; 3S	Autotrac; Omnilink	n.i.	Rastreador; iscas; escotas armadas e veladas	Omnilink; Buonny Sat	Onix	
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Monitoramento eletrônico 24 horas, com sistema de câmeras e alarmes; monitoramento externo nas unidades	Sorter – Sistema Automatizado de Encomendas na filial São Paulo, na filial Rio de Janeiro e no CAOB (Centro de Apoio Operacional Braspresst) Tamboré – Barueri, SP	Softwares de simulação e otimização; WMS; TMS; ERP; consulta de serviços pela internet e por celular	n.i.	ERP; TMS; WMS	n.i.	
Serviços DIFERENCIADOS oferecidos para os setores TÊXTIL e VESTUÁRIO	Equipe dedicada às operações	n.i.	Etiquetagem, costura, manipulação do produto; montagem de kits; controle de qualidade; embalagem; checagem; estrutura para atendimento 24 horas	Distribuição fracionada; carros dedicados para Sul, Sudeste e Centro-Oeste	Manuseio; empacotamento; etiquetagem; gestão de estoque; gestão de insumos; faturamento	Transporte encabidos; manipulação têxtil	
Equipamentos/ acessórios específicos para atuação nos setores TÊXTIL e VESTUÁRIO	Gestão dos sites de distribuição avançados e sistemas de informação logísticos	n.i.	Gestão de risco, segurança, visibilidade e rastreabilidade; gestão de demandas de produção ou de venda; VMI alfandegado para cliente e fornecedor do cliente, industrialização; armazenagem e transportes especializados	n.i.	Estruturas portapaletes; estruturas para encabidos; pisos elevados	Baú intercambiável	

Tenha a
logística
em suas mãos

Assine a

REVISTA

Logweb

12 meses

R\$ 162,00

Universitário
paga
meia!

24 meses

R\$ 288,00



11 **3964.3744**
11 **3964.3165**

assinatura@logweb.com.br
www.logweb.com.br

	Reunidas Transportadora Rodoviária de Cargas	Terra Master em Logística e Transporte	Transportes Translovetto	Transportadora Minuano
	0800 496.161	13 3299.5500	54 3026.2777	51 2121.0999
	T	T	T	T
ESTRUTURA				
	Caçador, SC	Santos, SP	Caxias do Sul, RS	Porto Alegre, RS
	400: SP, PR, SC, RS	1: SP	21: RS, SC, PR, SP, MG, CE	21: RS, SC, PR, SP, RJ
	30: SP, PR, SC, RS	0	-	21: RS, SC, PR, SP, RJ
	São Paulo, Campinas, PR, SC, RS	Todo o território nacional	Sul, Sudeste e CE com atendimento dedicado	Sul, Sudeste
SERVIÇOS OFERECIDOS				
	Fracionados	Transporte rodoviário	Carga expressa fracionada na modalidade rodoviário	Fracionado
	Express; turismo; coletivos	Armazenagem	CRs (Centrais de Relacionamento), que atendem internamente todas as necessidades dos clientes, acompanhando e retornando em tempo real, site que contém inúmeras informações necessárias e rastreamento das mercadorias; Portal de Clientes, que é de acesso restrito via senha pré-definida	Paletização; armazenagem
	Altenburg; Linhas Círculo; Hering; Covolan; Paramont; Albany; Marpa; Daniela Tombini; Nicoletti; Loghaus; Fial Ind.	n.i.	n.i.	Malharia Carimã; Malhas Cadore; Diklatex Têxtil; Döhler, Jolitec; Valisere
	Confecções; calçados; têxtil; peças; acessórios; embalagens	n.i.	Tecidos; fios; fibras; vestuários; acessórios em geral	Malhas em rolo; fios; produtos acabados
OPERAÇÃO				
	+ de 200 veículos (baús, carretas, etc.)	18	1.000, entre próprios e agregados	256
	+ de 300 agregados	60	1.000, entre próprios e agregados	95
	Nas transferências	Sim	Sim	Sim
	n.i.	Sascar Full	Sighra; Autotrac	n.i.
	Sistema online de informações (Globus)	n.i.	n.i.	n.i.
	n.i.	n.i.	n.i.	Picking; paletização; cargas dedicadas
	Gaiolas	n.i.	Rampas e plataformas hidráulicas; empilhadeiras; leitores óticos; esteiras; impressoras térmicas; gaiolas; controle via satélite; etiqueta com código de barra própria ou em conjunto com os clientes	Caminhão plataforma; carretas baús de 15 metros

Legenda: n. i. = Não Informado

Grupo Haganá entra para o setor de rastreamento de veículos 24 horas por dia

O Grupo Haganá (Fone: 11 3386.1818) está atuando com o rastreamento de veículos. A solução Haganá SAT, fruto de ideias que surgiram há 20 anos dentro da empresa, foi lançada em dezembro de 2014 e se tornou um dos braços de negócios da companhia.

Segundo Rafael Durante, diretor técnico do grupo, o mercado de logística vive um momento de larga e franca automação de processos. “A visão é aumentar a eficiência e diminuir custos. Dentro de um projeto bem elaborado, integrado, unindo hardware e software e demais plataformas, o sucesso é certo”, afirma.

Ao todo são disponibilizados três planos mensais diferentes para o uso do Haganá SAT, segundo as necessidades do cliente. De acordo com Rafael, a solução é moldável, e pode ser usada para muitas aplicações, como em frotilistas que pedem automação, odômetros, leitores de tags, rastreadores secundários e comunicação de dados com sua base de operações.

No plano Haganá Controle, o sistema realiza o rastreamento de veículo, que é gerenciado pelo próprio cliente. O monitoramento ocorre 24 horas por dia, sete dias por semana, com cobertura nacional.

Sempre que necessário, o cliente poderá acessar a conta Haganá Sat pelo



Rafael: a solução é moldável e pode ser usada em frotilistas que precisam de automação, odômetros, leitores de tags e rastreadores secundários

aplicativo ou site e visualizar a posição exata do veículo monitorado. Por meio do sistema, o cliente ainda pode definir rotas, criar cercas geográficas, relatórios e alertas que possam atender a operação. O acompanhamento da velocidade do veículo e o gerenciamento do prazo de revisão também são possíveis com o sistema.

Já com o plano Haganá Alerta, além da autogestão, o veículo é monitorado e rastreado também pelo Haganá SAT. O cliente passa a ter direito à assistência veicular quando o pneu fura ou quando perde as chaves do veículo. As outras vantagens já citadas do sistema também valem para esse plano.

O Haganá Bloqueio une as atividades e vantagens do rastreamento e monitoramento já citadas, com o bloqueio do veículo e botão de pânico.

Caso o motorista se sinta em risco ou tenha alguma emergência, poderá acionar o botão de pânico do sistema e procedimentos pré-estabelecidos serão iniciados, como o envio de SMS para familiares, aviso a Central de Atendimento Haganá SAT e contato com os telefones de emergência informados no contrato. Em caso de roubo, a solicitação de bloqueio do veículo à Central de Monitoramento 24 horas pode ser pedida ao telefone. 

Notícias Rápidas

Bona planeja expansão de serviço para todo o país

Nas operações logísticas, a gestão de pessoas é um dos setores que mais geram custos para a empresa. Os problemas vão da capacitação profissional a questões trabalhistas. A terceirização desse serviço é uma opção para resolver esses gargalos, e pensando em como esse problema aparece em indústrias de todo o país, a Bona Terceirização (Fone: 11 5041.0683) se mostrou preparada para expandir seu trabalho para todo o território nacional. Atualmente, os serviços são oferecidos na capital e no interior do Estado de São Paulo. “Temos estrutura para o atendimento nacional e a expansão é um dos nossos objetivos”, afirma Luiz Bonato, diretor da empresa. Os serviços oferecidos são, principalmente, para os setores de logística da indústria e do comércio, com profissionais que atuam na operação, como ajudante geral, estoquistas, almoxarifado, picking, entre outros. “Nossa missão é oferecer sempre um serviço de excelência, e capacitamos nossos funcionários para atender as expectativas dos clientes”, completa Bonato. A empresa atende as normas e leis regulares, o que garante a regularidade fiscal, tributária e trabalhista. Além de oferecer supervisão full-time para gerenciar os serviços contratados e possuir um departamento de recrutamento e seleção ágil dedicado ao aumento ou substituição de funcionários.

Hines Brasil inaugura Centro Logístico concebido para conquistar o LEED em Embu das Artes, SP

Com investimentos de R\$ 120 milhões, a Hines Brasil (Fone: 11 5504.7600) inaugurou, no último dia 17 de dezembro, o Distribution Park Embu II, Centro Logístico concebido para conquistar o LEED Gold (Leadership in Energy and Environmental Design) e já pré-certificado LEED C&S U.S. Green Building Council® (USGBC®).

A cidade escolhida para a construção é Embu das Artes, SP, município que já conta com outro empreendimento da companhia, o Distribution Park Embu. Ao todo, a construção foi feita em terreno de 127.000 m², com área locável de 52.300 m², sendo um módulo de 8.000 m² e os outros sete com 6.000 m².

Segundo Benny Finzi, diretor da Hines, o conceito de galpões modulares flexibiliza a ocupação, permitindo que a locação do espaço seja feita exatamente de acordo com a operação da empresa. Nesse sentido, há a possibilidade de junção de módulos adicionais para planos de expansão.

No pátio, há área de manobra de ca-

minhões com 40 metros de largura e rampa de acesso de empilhadeiras. No pátio externo, foi utilizado sistema misto de piso, com piso intertravado após uma faixa de 20 metros de concreto a partir da doca, pensando no desgaste dos pneus dos caminhões. Os motoristas dispõem de vestiário, refeitório, sanitários, ambulatório médico e sala de enfermagem no local.

A construção foi realizada pela Libercon Engenharia e uma das companhias comercializadoras do local é a Colliers. Cinco grandes empresas da área de varejo e e-commerce já estão em negociações com o Centro Logístico, que possui 10 anos de isenção de IPTU.

“Como ficamos com o imóvel, temos uma preocupação grande em construir buscando uma redução no custo de operação e manutenção”, afirmou Benny Finzi, diretor da Hines.



Finzi: o conceito de galpão modular torna a ocupação flexível e permite a locação do espaço de acordo com cada operação

manteve uma área de mais de 25.000 m² de mata. O Centro Logístico foi construído onde já havia pouca vegetação.

Em relação à eficiência energética, o projeto de iluminação natural trará 32% de economia no consumo de energia elétrica. Isso é resultado da instalação de aberturas zenitais associadas a sensores de luminosidade, que identificam a

incidência da luz natural e ligam a iluminação artificial quando necessário.

A cobertura tem 3,3% de área de abertura para iluminação, feita com placas prismáticas que potencializam a entrada de luz, protegendo o interior da incidência direta de radiação solar. A solução alcança 74% de transmissão solar. O material que compõe as placas prismáticas reduz a absorção do calor solar em 51%, minimizando o impacto da radiação sobre a temperatura interna. O Centro Logístico também fará a reutilização de água pluvial em sanitários e na irrigação. LogWeb



Números do Distribution Park Embu II

	Galpão	Módulo
Área locável (m ²)	52.311	6.294
Armazenagem (m ²)	45.067	5.423
Mezanino (m ²)	3.160	380
Marquise (m ²)	2.244	270
Apoio (m ²)	1.840	221
Pé-direito livre (m)	12	12
Carga do Piso (ton/m ²)	6	6
Modulação dos pilares	Variável (18,0x30,0 até 22,5x30,0)	
Número de docas	59	7
Vagas para carretas	58	7
Vagas para carros	230	28

Responsabilidade ambiental

Após estudo ambiental, na fase de concepção do projeto, a construção

SIMEFRE: indústria de materiais e equipamentos rodoviários e ferroviários apresentou resultados diversificados

A diretoria do Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários – SIMEFRE (Fone: 11 3289.9166) acaba de divulgar os dados sobre o desempenho dos setores industriais filiados ao sindicato, em 2014.

A indústria ferroviária apresentou alta no volume de vagões entregues. Até outubro de 2014, 4.067 vagões foram entregues e a previsão é que o ano tenha fechado com 4.500 unidades. Em 2013, o setor fechou o ano com 2.280 vagões entregues, quase a metade do resultado de 2014.

Nas locomotivas, foram entregues 52 unidades até outubro e espera-se que o ano tenha sido fechado com 80 locomotivas entregues, praticamente o mesmo resultado de 2013, que registrou a entrega de 83.

Ao todo, 10 vagões e 3 locomotivas foram exportados. “Calculamos que em 2014 o faturamento total tenha sido de aproximadamente R\$ 5,6 bilhões, com aumento de 24% em relação a 2013, que fechou em R\$ 4,5 bilhões”, afirmou Vicente Abate, diretor do SIMEFRE para o Departamento Ferroviário de Cargas.

Os investimentos na indústria ferroviária brasileira previstos de 2014 a 2016 ficarão entre R\$ 400 e R\$ 600 milhões, aplicados em toda a cadeia produtiva, desde a aplicação de tecnologia de ponta até o treinamento de mão de obra, passando pela expansão, construção e modernização de fábricas.

Para 2015, espera-se que o Governo Federal implemente o Programa de

Renovação da Frota de Vagões e Locomotivas para o setor de cargas. As previsões são de elevados investimentos por parte das concessionárias ferroviárias de carga. “Estimamos uma produção e entrega de cerca de 4.000 vagões, sendo 75 para exportação, e 90 locomotivas, 10 para exportação”, continuou Abate.

Implementos rodoviários

A indústria de implementos rodoviários registrou queda em 2014. Fabricantes de implementos das linhas leve e pesada observaram queda de janeiro a outubro, sendo que o setor pesado retraiu 18,53% e o leve, 6,16%, no período.

Em 10 meses, foram entregues 131.123 unidades, ante 147.286 produtos distribuídos no mesmo período de 2013. Da linha pesada foram entregues 46.718 unidades e 84.405 para a linha leve, todos para o mercado interno.

A queda foi de 29,13% até outubro nas exportações da linha pesada. O setor deve fechar 2014 com faturamento em torno de R\$ 7,5 bilhões.



Abate: “estimamos para 2015 uma produção e entrega de cerca de 4.000 vagões, sendo 75 para exportação, e 90 locomotivas, 10 para exportação”



Pissetti: a credibilidade institucional no governo afetada, os juros altos e o crédito restritivo fizeram parte do cenário de queda da indústria de implementos

Segundo Cesar Pissetti, diretor do SIMEFRE para o Departamento de Implementos Rodoviários, o atraso na publicação de novas regras do Finame, a redução de atividades no período da Copa e das eleições, o endividamento do setor e o baixo crescimento da América do Sul foram alguns dos motivos para os resultados negativos. Além disso, Pissetti afirmou que a credibilidade institucional no governo afetada, os juros altos e o crédito restritivo também fizeram parte do cenário.

As perspectivas para 2015 são de que os números do setor se repitam. No entanto, fatores positivos podem ajudar, como a inclusão do setor no programa de renovação de frota (do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior); a inclusão da Anfir como entidade parceira da

linha de financiamento para pequenos produtores rurais (Mais Alimentos); a safra de grãos 2014/2015, que deve ficar entre 194,39 e 199,97 milhões de toneladas, além da produção de cana-de-açúcar estimada para 659,1 milhões de toneladas na safra 2014/2015. [cepweb](http://www.cepweb.com.br)

Logística Reversa: destino de medicamentos e insumos requer atenção de gestores hospitalares

Segundo estimativa da ANVISA, apresentada no Relatório “Logística Reversa aplicada ao setor de medicamentos”, o recolhimento de medicamentos pode chegar a mais de 13 mil toneladas por ano. Já no caso dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), a ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Fone: 11 3297.5898) estima que 28,8 milhões de toneladas tiveram destino inadequado nas diferentes regiões do país, em 2013. “Os dados são alarmantes e ainda há muito desperdício de medicamentos e de dinheiro, sem falar do risco à saúde pública. Mas esse cenário está mudando em muitas cidades e instituições de saúde, com programas educativos e a intervenção de uma logística hospitalar de qualidade”, afirma Domingos Fonseca, presidente da UniHealth Logística Hospitalar (Fone: 11 3555.5800) – empresa que realiza a gestão de mais de 100 hospitais e unidades de saúde e atende a mais de 10 mil leitos hospitalares, com movimentação de mais de 800 milhões de unidades e mais de 5 milhões de requisições por ano.

Para Fonseca, é essencial realizar uma logística hospitalar de qualidade evitando desperdícios, com o auxílio de recursos tecnológicos que já possibilitam, hoje, provisionar a necessidade de cada medicamento por região do País e fazer um controle rigoroso dos lotes, conforme a validade, através do sistema de rastreabilidade. “Isso permite o remanejamento de insumos entre unidades de saúde e reduzir a obsolescência de medicamen-

tos, que hoje gira em torno de 20%”, explica Fonseca.

Descarte de medicamentos

O marco legal mais importante para a logística reversa ocorreu com a aprovação da Lei 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Em paralelo, a ANVISA trabalha agora em uma proposta para reduzir os riscos à saúde pública e o impacto ambiental do descarte, ao criar um Grupo de Trabalho Temático de Medicamentos (GTT de Medicamentos), composto pelo Poder Público, setor empresarial, instituições de ensino e entidades profissionais. Com isso, a Agência quer elaborar uma proposta para a implementação da logística reversa na cadeia produtiva do medicamento.

Alguns programas de operacionalização, coleta e transporte de resíduos sólidos e, sobretudo, de orientação à população para o descarte correto de medicamentos têm sido adotados no Brasil, alguns há muitos anos. É o caso do programa especial da Prefeitura Municipal de Curitiba, cuja coleta de lixo de composição química é realizada uma vez por mês, como também da Farmácia Popular, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e do Programa de Devolução Segura de Medicamentos do Hospital das



Fonseca: para uma boa logística reversa nas instituições de saúde, é preciso monitorar e rastrear tudo o que foi consumido, para que o excedente retorne ao estoque

Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A logística reversa tem dois eixos essenciais: de um lado, o consumidor final, responsável pelo descarte de medicamentos vencidos em pontos de coleta autorizados, e de outro, os gestores hospitalares, que devem observar as mais avançadas tecnologias, que permitem gerar economia financeira, remaneja-

mento de medicamentos por unidades, controle rigoroso de prazos de validades, entre outros benefícios do início ao fim do processo.

“Para uma boa logística reversa dentro das instituições de saúde, é preciso monitorar e rastrear tudo o que foi consumido, de forma que determinada quantidade excedente possa retornar ao estoque e, consequentemente, ser incorporada à instituição ou unidade de saúde”, finaliza o presidente da UniHealth Logística Hospitalar.





Porto Itapoá e ALLINK assinam acordo comercial para importações semanais de Hamburgo, Miami e New York

A ALLINK (Fone: 0800 717.0000) e o Porto Itapoá (Fone: 47 3443.8500) firmaram uma parceria comercial para importação de cargas consolidadas da Europa e dos Estados Unidos. Com saídas semanais dos Portos de Hamburgo, Miami e New York, o acordo prevê grande movimentação de cargas diretamente ao Porto Itapoá. Dentre as vantagens destaca-se o transit time e o serviço diferenciado oferecido pela ALLINK, um dos principais consolidadores de carga do Brasil.

DB Schenker é escolhida para transporte de carga projeto para complexo Eólico Riachão



A DB Schenker do Brasil (Fone: 11 3318.9213) é a responsável pelo transporte de 54 tramos produzidos pela Alstom Power WIND para o complexo Eólico Riachão na cidade de Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte. A companhia está desenvolvendo o transporte porta a porta dos tramos, incluindo o rodoviário e a cabotagem entre os portos de Rio Grande e Porto de Natal. Os embarques foram iniciados em setembro. Por se tratar de cargas superdimensionadas, com cerca de 30 metros de comprimento e mais de 80 toneladas, a DB Schenker desenvolveu um complexo plano de transporte envolvendo autorizações para ruas e rodovias, escolta policial e credenciada. Além de todo o plano de embarque marítimo para a cabotagem.

GEFCO conquista novos clientes: MAN Latin America, Vale e CNHI

A GEFCO Brasil (Fone: 11 2755.5500) celebra a conquista de novos clientes – MAN Latin America, Vale e CNHI – para a prestação de serviços na área de transporte Inbound e Outbound. A operação da MAN Latin America consiste em realizar o transporte de cargas diretas e milk-run. Trata-se de uma operação com alto grau de exigência devido à obrigatoriedade de cumprir as janelas de carga e descarga. Para a Vale, que já é cliente da GEFCO em outros países, a operação será de rotas Inbound e Outbound de todas as unidades da empresa no Estado de São Paulo. Com a CNHI, fabricante de máquinas agrícolas e de construção, como colheitadeiras, escavadeiras, tratores, retroscavadeiras e caminhões da marca Iveco, a GEFCO atuará como operador de transporte, não exclusivo, para as plantas de Curitiba, Contagem, Sorocaba, Piracicaba e Sete Lagoas. Os fluxos têm origem nos fornecedores presentes nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná e como destino as plantas da CNHI e os Centros de Consolidação localizados nos estados de São Paulo e Minas Gerais. A operação envolve, também, transferências entre as plantas.

IS Logística vai transportar documentos da Febraban

A IS Logística (Fone: 11 3385.2750), especializada no transporte e logística de documentos corporativos B2B, será a empresa responsável por administrar o transporte de documentos de instituições financeiras associadas à Febraban – Federação Brasileira de Bancos. Após processo de licitação que envolveu mais de 50 companhias, a IS atuará na logística de coleta e entrega de documentos entre os escritórios administrativos e agências do mesmo banco. Cinco empresas foram selecionadas nacionalmente e a IS gerenciará o transporte de documentos internos e cheques já compensados de bancos nos estados do Rio de Janeiro e Espírito

Santo com uma frota de 110 veículos - carros de passeio, vans e pequenos caminhões. Entre os bancos que terão seus documentos transportados pela IS estão o Itaú, Bradesco, Santander, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Para garantir a melhor rota para a retirada dos documentos e entrega no destino final, a IS utiliza esteira mecânica – um sistema de separação automatizado que pesa e separa os arquivos por praça. Além disso, o transporte dos documentos entre os escritórios administrativos e as agências das instituições financeiras contará com um aplicativo próprio e único no mercado para controle da frota em que o motorista do veículo realiza a leitura dos códigos de barras que a encomenda recebeu e, a partir desse momento, a coleta dos documentos pode ser monitorada em tempo real pelo banco.

Datalogística iniciou parceria com a Kolplast e Rioclarense

A Datalogística (Fone: 19 3256.8878), empresa que presta serviços de consultoria em gestão de transportes e logística para todos os setores, iniciou uma nova parceria com a Kolplast, empresa que fabrica e comercializa artigos, instrumentos e equipamentos descartáveis para saúde humana, com especialidade em equipamentos para ginecologia. O contrato, com duração de três anos, visa a prestação de consultoria para otimizar as operações de transporte e a implantação do software TMS Pattio, em busca de automatizar a gestão de transportes. A solução ainda será integrada ao ERP via webservice. No caso da Comercial Cirúrgica Rioclarense, a consultoria tem como foco o redesenho da operação e redução de custos e terá um período de 12 meses para ajustes e melhorias. Durante este tempo a Datalogística funcionará como uma extensão da área de transportes da Rioclarense. “O objetivo deste trabalho é desenvolver rotas de entregas rápidas na malha nacional, possibilitando a expansão de vendas com a qualidade e agilidade que o mercado exige”, revela o gerente de Logística da Rioclarense, Júlio Orsatti.

EM MARÇO



2º Congresso

Brasileiro de Supply Chain & Logística

23 e 24 de março de 2015 - Hilton Morumbi, São Paulo, Brasil

A WTG Events usa a sua experiência internacional para promover o 2º Congresso Brasileiro de Supply Chain & Logística.

O evento terá uma programação focada nas soluções, melhorias e inovações nacionais e internacionais voltadas para o setor.

O programa será aberto com as soluções de infraestrutura com visões de especialistas nessa área, usuários e representantes da indústria.

A logística é hoje uma das áreas sensíveis do mercado brasileiro.

Durante os dois dias de encontro, inúmeros casos práticos com a experiência das empresas líderes brasileiras e internacionais que atuam no Brasil e também experiências e modelos de excelência de empresas que atuam fora do Brasil.



Várias apresentações sobre inovações na Cadeia de Suprimentos e na Logística, sua Gestão Estratégica e soluções para otimizar processos e reduzir custos serão compartilhadas.

Evento líder da indústria de Supply Chain & Logística da América Latina

45 palestrantes e 18 horas de conteúdo atualizado de ponta e inovador

Conhecimento e visão sobre o futuro da indústria

Nova oportunidade de negócios com tomadores de decisão

A REVISTA **Logweb** e a **STILL** apoiam e patrocinam esse evento.
Esperamos você lá.

Saiba mais no site: www.sclsummitbrazil.com/pt/



Cargomax	31
CBI Log	5
CeMAT.....	33
Congresso Brasileiro de SC...	49
Easytec	19
Fronius	35
GLP	2º Capa
IBL	25
Lintec	11
Logweb	3ª Capa
Logweb Assinatura	43
Logweb	39
Matra	29
Nordeste LOG.....	13
RAUPP.....	4ª Capa
Retrak	21
Sansid.....	23
SDO	15
Somov	7
Tyresfer.....	17

ABAAS

Nove das maiores empresas do segmento de cash and carry anunciaram a formação da Associação Brasileira dos Atacadistas de Autosserviço - ABAAS. A nova entidade reúne representantes das empresas Assai, Atacadão, Atacadista Roldão, Makro Atacadista, Mart/Minas Distribuição, Maxxi Atacado, Spani Atacadista, Tenda Atacadista e Villeforte Atacadista. As empresas associadas têm atualmente 400 lojas e empregam 70 mil funcionários diretos. Já existem negociações para que novas empresas se tornem filiadas à associação. A ideia é se unir para fortalecer o setor e atender as demandas específicas do atacado de autosserviço.

Atacadista Roldão

O Atacadista Roldão anuncia a chegada do executivo José Rafael Vasquez como novo diretor-superintendente. Como parte do processo de implantação e aprimoramento de governança corporativa, Vasquez chega com a missão de expandir os negócios da empresa e consolidar as boas práticas. Formado em Administração de Empresas pela UniFMU e tendo também concluído formação em educação executiva na London Business School, Vasquez acumula 23 anos de experiência no mercado varejista brasileiro. O executivo já teve passagens por cargos de liderança em diversas grandes empresas, como Carrefour e Pão de Açúcar. Antes de assumir o cargo no Atacadista Roldão, era vice-presidente das bandeiras de atacado do Wal-Mart. Vasquez se reportará diretamente ao CEO Ricardo Roldão, que também assumiu o cargo de presidente da recém-criada Associação Brasileira dos Atacadistas de Autosserviço - ABAAS.

Com a chegada do novo diretor-superintendente, Artur Raposo, diretor responsável pelas áreas de Logística, Comercial e Marketing, e Rodrigo Natale, diretor dos departamentos Administrativo e Financeiro, além da área de Operações, passam a responder para Vasquez.

PC Sistemas

A PC Sistemas, especializada em sistemas de gestão para a cadeia de abastecimento, anuncia Leonardo Barros como novo diretor de Marketing e Novos Mercados. O executivo, que está há 15 anos na empresa e desde 2012 atuava como diretor de Mercados e Alianças, tem como meta intensificar as ações de marketing unindo este time à sua equipe de mercado. Segundo Barros, esta proposta favorecerá a transformação da área para um modelo mercadológico, que direcionará as frentes comerciais. Formado em Processamento de Dados e com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas e MBA em Gestão de Vendas e Negociação pela FIA, Barros tem mais de 15 anos de experiência no atendimento a clientes de toda a cadeia de abastecimento, varejo, atacado e indústria.

TAM Cargo

Luis Quintiliano assumiu o cargo de diretor geral da TAM Cargo. O profissional veio da LAN Cargo, onde ocupava a cadeira de diretor de operações de handling para toda a rede LATAM, baseado em Miami. O executivo é engenheiro de produção, graduado pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), também com formação em marketing e administração de negócios pela Fundação Getúlio Vargas e MBA pela Kellogg School of Management. Antes de juntar-se à LAN Cargo, o executivo foi diretor sênior de estratégia para o Walmart LatinoAmerica e antes disso trabalhou como consultor na Booz & Company, atuando em várias indústrias, como bens de consumo, bens industriais, energia, financeiro, farmacêutico, hotel, cassinos e ONGs.

Secretaria Especial de Portos

A Secretaria Especial de Portos (SEP) nomeou Guilherme Penin Santos de Lima secretário executivo da pasta, onde já atuava como secretário executivo substituto. Lima assume o lugar deixado por Antonio Henrique Pinheiro Silveira, exonerado do cargo.

Operadores Logísticos:

o destaque de *Logweb*
na edição de março

A edição de março da revista *Logweb* vai fazer uma ampla cobertura do segmento de **Operadores Logísticos**, dando destaque a estes prestadores de serviços fundamentais para a prática da boa logística.

Uma ótima oportunidade para as empresas que atuam no setor - e também para as que oferecem **produtos e serviços** para os Operadores Logísticos - mostrarem a suas qualidades.

Anuncie.
E, com certeza, faça
bons negócios

E mais:

Também destaque, no **Guia de Operadores Logísticos e Transportadoras**, para as empresas que atuam nos segmentos calçadista e moveleiro.





A Raupp cuida da sua operação para você cuidar do que é ainda mais importante.



LOGÍSTICA ESPECIALIZADA Têxtil, Cosméticos e Varejo

- Armazenagem • Manipulação • Encabidamento
- Etiquetagem • Picking Pack • Picking Peça
- Montagem de Kits • Roteirização
- Entrega Cliente e Loja



LOGÍSTICA PARA E-COMMERCE

- Recebimento • Armazenagem
- Controle de Qualidade
- Picking • Montagem de Kits • Embalagem
- Expedição • Entrega



ARMAZÉM GERAL

- Armazenagem
- Movimentação
- Picking
- Distribuição



TRANSPORTES GERAL E ESPECIAIS

- Projetos com veículos customizados
- Transferências entre CDs • Distribuição
- Abastecimento de linha de produção
- Entregas em shopping centers
- Entregas especiais



BAÚ INTERCAMBIÁVEL

- Elimine seus Transit points
- Reduza seus custos, avarias e faltas
- Aumente a segurança dos processos
- Maior disponibilidade de produtos
- Menor prazo de entrega

A Raupp Logística e Transportes atua no segmento de transporte rodoviário de cargas e logística em todo o Brasil, oferecendo soluções logísticas inovadoras que atendem as necessidades de cada cliente.

DIFERENCIAIS RAUPP:

- » Sistema WMS com coletores de Radiofrequência;
- » Certificação ANVISA;
- » Sistema CFTV;
- » Todas as áreas com controle de acesso individual;
- » Frota moderna e 100% rastreada via satélite;
- » Portal do Cliente com acesso web.



28 anos

Versatilidade faz a diferença.